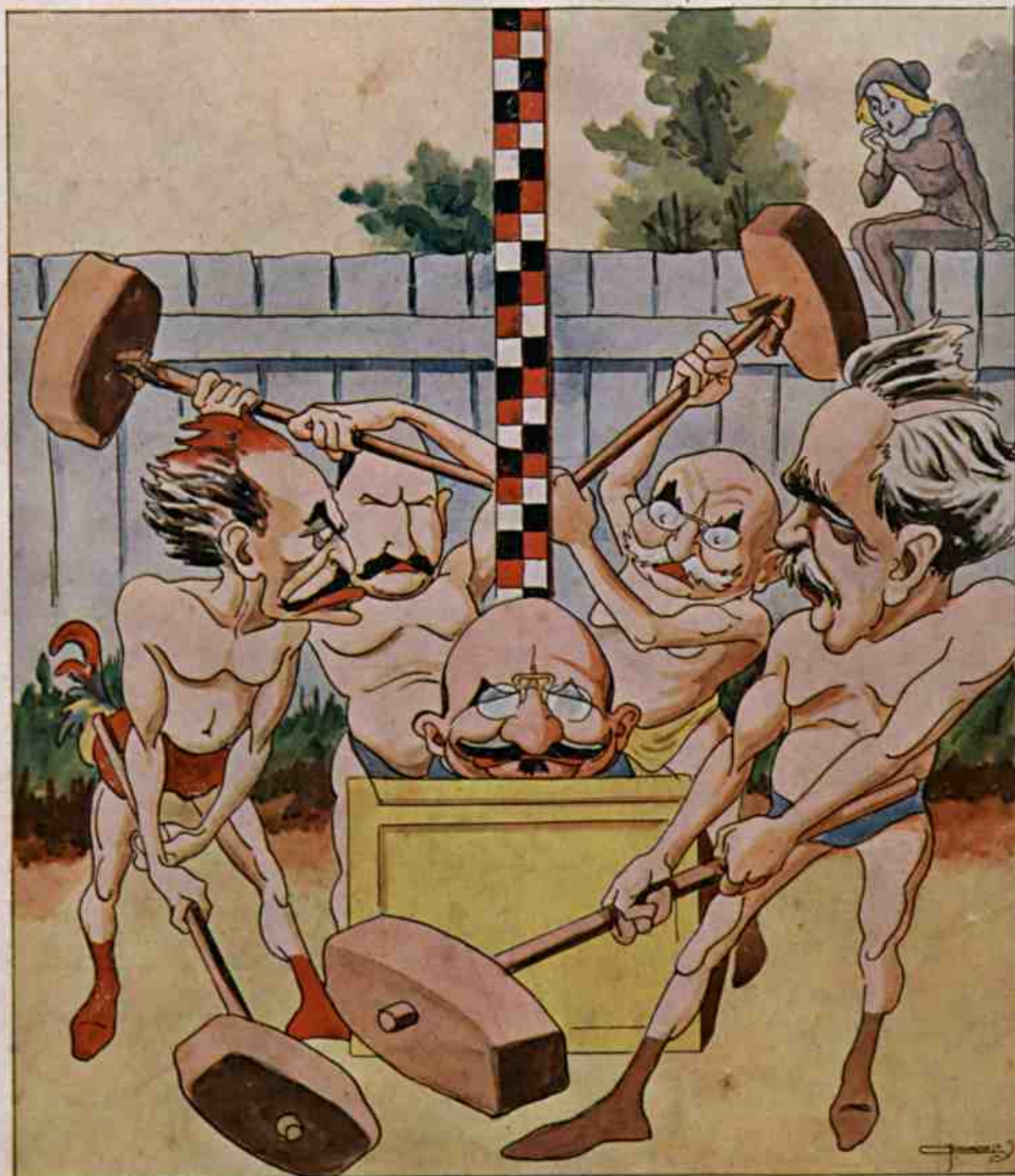
NUM. 197 SABBADO 9 DE MARÇO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A cabeça de turco e as martelladas dos amigos.

XAROPE VITAMONAL

Riquissimo producto pharmaceutico composto de glycerophosphatos de **Cal, Ferro, Sodio, Potassio e Magnesio.** Extracto de **Kola, Cacodylato de Strychnina e Pepsina.**

XAROPE VITAMONAL

é um remedio de valor real, aconselhado e receitado pela grande maioria dos illustres medicos do Brazil. **O Xarope Vitamonal** é, sob um pequeno volume, um preparado em extremo activo, que se póde tomar puro ou misturado em agua, em chá ou em vinho, sendo de qualquer maneira muito bem acceito por todos os paladares, ainda os mais delicados.

XAROPE VITAMONAL

que, como o seu nome indica, é a vida e a saude, póde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso **Gerador das Forças!**
E' tonico do coração!
E' tonico do cerebro!
E' tonico dos musculos!
E' tonico dos nervos.

Uma colher de sopa do **Xarope Vitamonal,** é tão alimenticia como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos!

XAROPE VITAMONAL

Cura
a impotencia em menos de um mez.
a neurasthenia.
a chlorosis e anemia.
o rachitismo e limphatismo.

O Xarope Vitamonal não contem alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho, **O Xarope Vitamonal** dá ás senhoras cores rosadas e lindas. Reconstitue os adultos. Desenvolve os seios ás senhoras. Dá as mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

Tonico dos nervos
Tonico dos musculos
Tonico do cerebro
Tonico do coração

Cura
perturbações mentaes.
as cellulas cansadas.
palpitações do coração.
doença de estomago.

Vehiculo especial, absolutamente isento de alcool, e dosificação meticullosa e sempre exacta.

Em poucos dias de uso do **Xarope Vitamonal** o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para o trabalho!

O Xarope Vitamonal é o remedio de Glycero-Phosphatos organicos mais activo que se conhece.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

AGENTES GERAES	DEPOSITARIOS
Pharmacia Carioca de HUGO & COMP.	GRANADO & COMP.
33, Rua da Carioca, 33	Rua Primeiro de Março

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70—RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 197 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 9 — MARÇO — 1912 | ANNO V

General Sotero de Menezes

O general Sotero de Menezes encarna a modestia militar, a ferrea disciplina inflexivel, a moderação generosa, o ribombante respeito á lei.

Em 1907, na alacre occasião de uma ruidosa parada, na velha praça da velha villa de Monte Santo, sentindo a sua immensa modestia sangrar offendida porque á direita da sua brigada, constituida pelos batalhões policiaes do Pará, formou a brigada federal do coronel João Cesar Sampaio, alegrou os soldados e assustou os sertanejos timidos trovejando com efficacia a rumorosa ameaça de conquistar á bruta força o posto que a hierarchia militar lhe negava.

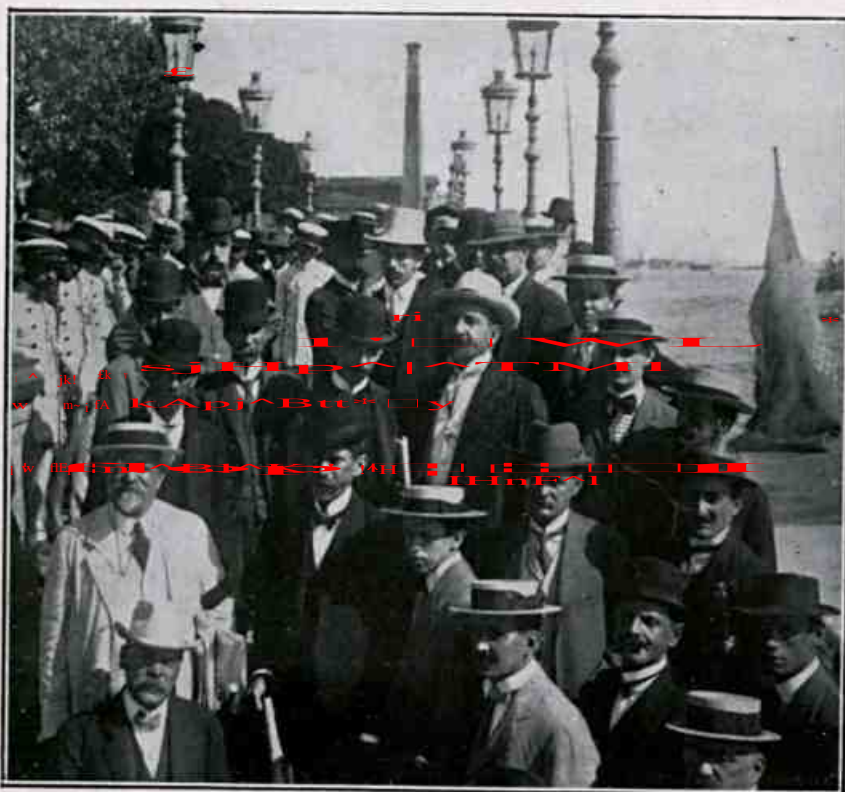
Contra a disciplina só se revolta quando o contrariam as rispidas regras della, como no historico arraial de Canudos, na solemne manhã de fulgida gloria em que — orgulhoso rival do exercito — desdenhando das expressas ordens do commando em chefe, com os seus intrepidos milicianos arremetteu sobre algumas trincheiras jagunças.

Com a imperturbavel moderação de frio caçador experiente, á testa de numerosas tropas perseguio com gelida firmeza, fuzilando-os com exito nas espavoridas ruas bahianas — os poucos militares exaltados que ao mando delirante de Theodomiro Ramos de Queiroz, responderam de S. Salvador ao revolucionario brado erguido, em 14 de Novembro, pela Escola Militar da Praia Vermelha.

No primeiro mez do corrente anno de 1912, dando a vigente interpretação constitucional aos lacunosos telegrammas presidenciaes e garantindo a legal execução de um *habeas corpus* concedido por juiz incompetente, bombardeou a populosa capital do Estado da Bahia, porém com tão magnanima pericia dirigio a gloriosa façanha que apenas foram damnificadas as pessôas e as casas attingidas pelo caudaloso fogo dos fortes do Barbalho, S. Pedro e S. Marcello.

VOL-TAIRE

General Sotero de Menezes

O caso da Bahia

O Dr. Aurelio Vianna, 2º vice-presidente do Estado, cuja presença foi requisitada pelo Supremo Tribunal Federal, desembarca no Rio de Janeiro.

— Mas parece que não respeitavam a lei nos outros Estados.

— Como?

— Attentando, no porto do Natal, contra a vida da familia Accioly.

— Esse é um caso especial de vingança particular e justiça politica e previsão patriotica. Era de toda a conveniencia acabar com um velho que poderia obter a intervenção federal contra os libertadores.

Aterrados, deixamos o Sr. Pessoa e corremos ao nosso prezado amigo João do Norte, que nos serenou o espirito, erguendo-nos o animo, com estas seguras palavras:

— O Salles e o Frota são dois exaltados. A cousa no Ceará correu na melhor ordem. Não se fez violencia a ninguem.

— Mas, meu caro João do Norte, aquelles amigos do olygarcha que ficaram presos como refens?

— Eu te explico. Os revolucionarios commetteram um grave erro deixando o Accioly vivo. Logo que o viram abandonar o Ceará fugindo para o Rio, comprehenderam que deviam attenuar tal erro e zás! engaiolaram os parentes do pagé. Si o velho grimpasse aqui, lá torcia-se o pescoço dos frangotes. Então! Achas que isso deshonra a revolução?

Apertamos a mão do nosso conhecido João do Norte com a desconfiança de quem entrega a dextra a um desconhecido e tocamos para a redacção com o humanitario intuito de annunciar ás pessoas que pretendam visitar o Ceará — que pódem fazel-a sem o temor da certeza de voltar com vida.

OS NOVOS HORIZONTES

A liberdade na Terra da Luz

A liberdade, que revolucionariamente raiou na Terra da Luz, abre novos horizontes ao generoso e valente povo cearense, que até agora jazia amollecido sob os pés da mais nefanda das tyrannias. Desejando perceber o colorido desses novos horizontes, procuramos o Sr. Antonio Salles, pesado campeão do velho Brigido na imprensa carioca.

O Sr. Antonio Salles, com enthusiasmo e franqueza, assim falou:

— Tinhamos a tyrannia, temos a liberdade. Tinhamos a intransigencia ferrea, temos a fraternal tolerancia.

— Mas como explica o senhor o empastellamento da *Republica*?

— Uma medida de ordem. O meu caro confrade perfeitamente comprehende que aquelle infame pasquim poderia determinar movimentos subversivos caluminando os libertadores.

Ouvindo tão justas palavras apertamos a mão do Sr. Salles e fugimos em procura do Sr. Frota Pessôa. Este, com igual franqueza, disse-nos:

— A situação do Ceará é optima. A medida que os revolucionarios tomavam a cidade iam, de rua em rua, installando a ordem, a liberdade, o regimen da lei.

Todas as capitaes do Brasil vão erguer estatuas ao nosso amado Barão do Rio Branco.

A certeza de que o Barão vae ter pelo menos vinte e uma estatuas, consola o nosso orgulho artistico pois talvez nem todas sejam feitas pelo mesmo artista que sentou Alencar na cadeira de um engraixate e consequentemente alguma dellas poderá ser obra de arte.

REMORSOS

D. Adelia, uma velha beata, proprietaria de cincoenta predios, percorrera de altar em altar todos os altares da vasta egreja e tendo rezado em cada um a sua oraçãosinha, beijou com reverencia a mão do padre e sahio sem nodoas n'alma.

— Que virtude! Que fervor religioso! exclamou admirado o sachristão.

O padre deixou a dama afastar-se e rindo bregeiramente commentou a admiração do seu ajudante:

— D. Adelia foi moça, e moça bonita. O seu fervor religioso é feito de remorsos.

As surprezas eleitoraes

Em Campos. *Au grand complet*, a Junta Apuradora do 2º districto reunira-se para verificar os eleitos do *Povo Soberano* (coitado do innocente!)

Rumas e rumas de papel sujo, actas falsas em sua maioria empilhavam-se sobre a mesa e os presidentes das Camaras Municipaes occupavam-se conscienciosamente no exame daquellas provas de habilidade politica e calligraphicas dos cabos eleitoraes.

Ao cabo, no meio de discursos, protestos, contra-protestos, exclamações de pasmo, interjeições de enthusiasmo, chegaram os *junteiros* a um resultado. Sommados os votos falsos foram declarados eleitos seis cidadãos que desde esse momento foram julgados aptos a metter no bolso cem *bagarotes* por dia. Em seguida o escrivão lavrou a acta, assignada por todos, menos um, o Sr. Custodio Padilha, presidente da Camara de Padua, que não concordara com o resultado da apuração.

Instado para fazel-o, declarou que só o faria, accrescentando a declaração — *vencido.*

Depois de alguma reluctancia concordaram os chefes politicos com isso, e o membro dissidente da Junta Apuradora ajustando os oculos lançou o seu nome sob a acta.

Mas quando, conforme a combinação ia escrever o — *vencido* — o livro voou-lhe das mãos, ao passo que uma voz zombeteira lhe murmurava aos ouvidos:

— Tenha paciencia, mas o que está já chega...

O Sr. Padilha protestou, mas os seus protestos foram vãos. E a acta legalisada com a sua assignatura, sem protesto, lá vae servir para fazer seis deputados...

Delicioso!...

O director do Instituto Nacional de Musica foi chamado á presença policial do Sr. Belisario Tavora, que lhe disse:

— Maestro, preciso que o senhor me arrange um concerto de boa musica para uma festasinha que vou preparar para o forte Tenente Mario Hermes. Musica que agrade ao manifestado.

— E que musica S. Ex. prefere? perguntou o maestro.

— Musica de pancadaria, affirmou gravemente o chefe.

DELICIAS CONJUGAES

— Diz este jornal que o uso constante dos chapéos embranquece os cabellos. E' verdade, Lúlú?

— Ora se é. Os chapéos que usas tem-me feito não poucos cabellos brancos.

O caso da Bahia

O coronel Chaves, do «Diario de Noticias», o governador Aurelio Vianna, o desembargador Palma, e jornalista Orlando C. Lopes no Cáes Pharoux

INSTANTANEOS

Senhoritas no Largo do Machado

A pedra de Tandil

Toda a Republica Argentina
Em cujo seio medra
Tudo quanto é commoção fina,
Soluça em torno de uma pedra :
— A pedra de Tandil,
Que ainda ha pouco era um prodigio,
Mas, em rochedo vil
Tornou-se agora, sem prestigio.
Bem poucos dias são passados
Que em torno della, com frequencia
De *bifes* deslumbrados
Era notada enorme affluencia.
Preciosa virtude
O tal penhasco possuia:
Da sua renda o povo rude
Na fortuna vivia ;
Elle era o ganha-pão
De toda aquella pobre gente
Que povôa a região
E hoje contempla tristemente
No fundo de um abysmo
O seu rochedo bem amado.
Certo, esse tombo um cataclysmo
Foi para o povo desherdado :
Quem mais se lembrará
De ir a Tandil, pobre aldeiola?
O forasteiro a esquecerá
E a triste irá pedir esmola.

* * *

Porque razão terá cahido
O diacho do rochedo?
Talvez ficasse aborrecido
Com a pressão de tanto dedo
De curiosos viajantes
Que iam lá vel-o balançar,
Pois com certeza esses massantes
O não deixavam descançar.

* * *

Mas essa quéda poderia
Algo dramatica ter sido.
Assim prosaica e fria,
Cessará breve o seu ruido.
Podia ao menos o penhasco,
Ao iniciar os seus abalos,
Mandar chamar Gabriel Carrasco
E Estanislau Zeballos
E aos dous pedir, mui gentilmente,
Que, sem demora de um minuto,
Com o lombo valente
Fossem tomar-lhe o peso bruto.

* * *

Cale-se a troça irreverente,
Que o caso é triste, meus senhores,
E nunca deve a gente
Escarnecer de alheias dôres.
Ao grande povo irmão
O nosso auxilio offereçamos
De aberto coração ;
A Buenos-Aires, já, corramos.
Não é desdita sem consolo
D'esse penedo o grande tombo;
Não podemos repôl-o,
Mas facil é tapar-se o rombo
Que põe Tandil desesperada,
De olhos no céu e mãos na nuca:
Vamos mandar-lhe encaixotada
A pedra de Itapuca.

JEAN GRIMACE

PRAIAS DE BANHO

As nossas praias de banho vão passar por transformações radicalmente embellezadoras.

O Sr. general Bento Ribeiro pretende, ou deve pretender, promover, em todas ellas, a installação de postos permanentes de soccorro e a construcção de edificios proprios de lugares destinados a tão apraziveis quanto uteis fins.

Comprimentamos cordialmente o illustre prefeito pelos melhoramentos com que vae — ou deve contribuir para o esplendor e conforto das mais bellas praias do planeta.

— Oh ! meu caro Juca! Queres que te diga uma cousa ? A tua rapida fortuna não te mudou em cousa alguma.

— Parece-te? Pois não é essa a opinião de toda gente.

— Como ?

— De facto. Typos que dantes me chamavam de philosopho porque sou negligente no modo de vestir, dizem hoje que sou um excentrico. E outros que me chamavam de malcreado, affirmam convictamente que sou sarcastico...

ESPERANDO A NOTICIA

Em seu gabinete, passeando a largos passos na extensão murada de estantes contendo livros destinados a serem deturpados contra o Brasil, na manhã de 9 de Fevereiro, o Dr. Estanisláo Zeballos fumava com a face quasi risonha.

De repente, chegando ao telephone, cujos tympanos fez soar, pedio ligação... Correu um minuto... Os tympanos telephonicos novamente vibraram...

— Allô! Allô!

— Quien habla?

— *La Prensa.*

— El Dr. Zeballos pregunta si ya murió el hombre?

— No, aun no murió.

Retiniram os tympanos. Para illudir a vaga contrariedade que lhe annuviou o rosto, o diplomata sempre vencido abrio um gavetão e della retirando a carta infame de um brasileiro indigno, começou a lel-a com esbugalhados olhos felizes.

Em meio á leitura, appareceu, reverente, na porta, o seu secretario.

— Con permiso.

— Murió el hombre?

— No, aun no murió.

Não se contendo, o Dr. Estanisláo tomou o chapéo e a bengala e correu para a redacção da revista de *Derecho*, que o illustre Oliveira Lima folheia com tanto gosto.

Logo ao entrar, perguntou ao continuo, paciente substituto dos redactores que não existem:

— Murió el hombre?

— Que hombre?

— El?

— El? Quien?

— Utd es una bestia! gritou o Dr. Zeballos, despenhando-se rua a fóra, em marcha allucinada para o escriptorio de *La Prensa*. Esbaforido, da porta, com o chapéo na mão, inquerio, febril:

— Murió el hombre?

— No, aun no se murió.

Reviravolteando sobre os calcanhares, o vencido-perpetuo enveredou pela Avenida de Mayo, palmilhou outras ruas, caminhou uma hora e, fatigado e irritado, recolheu-se á casa. Penetrando no gabinete vio sobre a mesa um telegramma que lhe acabavam de trazer. Abrio-o, rapido, e leu: «murió el baron de Rio Branco».

Tremulo, deixou cahir o papelucho azul das mãos; cambaleou, cahindo numa poltrona. Recolheu o telegramma, releu-o. Um sorriso de ineffavel felicidade colorio-lhe o rosto e batendo com a larga mão no peito, o Dr. Estanisláo Zeballos exclamou:

— Ahora soy yo el primer diplomatico sud-americano!

Enganava-se mais uma vez o erudito falsificador de telegrammas.

O. BILAC

Em breves dias apparecerá, caprichosamente editada, a segunda série de *Conferencias* de Olavo Bilac. As obras que trazem a recommendal-as nomes como o do nosso glorioso grande poeta dispensam noticias encomiasticas e palavras amaveis. Traçando estas linhas apenas aproveitamos o ensejo, que tão poucas vezes se apresenta, para felicitar os apreciadores da boa e bella prosa artistica pelo apparecimento de um livro em que ella refulgirá, deslumbrando.

O RIO E SEUS COSTUMES

O ensaio no club dramatico particular

Chinezas

As occulistas chinezas que occasionaram uma revolução em Portugal, cujo governo as expulsou, por terem pretendido abrir os olhos do povo luzitano. Serão, certamente, pelo mesmo motivo, expulsas do Brazil.

DISTINCÇÃO

Em Buenos Aires. Palermo. Grande como um gigante, sacudindo arrobas de carne e kilos de banha, movendo com força os pés formidaveis como alicerces de palacios, arrastando sedas e faiscante de anneis uma tremenda mulher passa arrancando uivos de admiração.

Um francez novato na metropole argentina, vendoa ataviada giganta exclamou:

— Que monstro!

Um elegante argentino que o acompanhava protestou:

— Monstro não senhor! Não vê que é uma dama de alta distincção?

— Perdôe. Enganei-me. Certamente V. Exa. se enganaria tambem si não tivesse a honra de conhecel-a.

— Tambem não a conheço. Vejo-a pela primeira vez.

— E como affirma que tão desageitada mulher é uma dama de alta e rara distincção?

— Porque tem muitas joias, respondeu victoriosamente o representante da suprema elegancia argentina.

O general Dantas Barreto, acceitando a *investidura* de chefe do P. R. C. de Pernambuco, fez um discurso em que diz que tudo envidaria para a felicidade e progresso do Estado á sombra do trabalho e da paz:

— A' sombra?! Façam idéa o que não seria si fosse ao sol!

Sua alteza imperial a augusta redemptora
Em Boulogne sur-mer passeia lentamente
E deplora, ensombrando a face sofredora,
A sorte do Brasil immenso e decadente.

Dizem os jornaes que o general Mena Barreto desistiu de sua candidatura á presidencia do Rio Grande para ser o successor do marechal Hermes na presidencia da Republica.

Então o Dantas? Ninguem conta com elle?

A princeza Paulina, irmã de Bonaparte
Que sonhava mandar luzidos regimentos,
Da tumba transmittio, com diabolica arte,
A's filhas do Ceará seus marcios sentimentos.

Andam a *Gazeta* e o *Jornal* a discutir qual o presidente que mais gastou.

Para que isso?

Todos elles gastaram mais... do que era preciso.

A elegancia quebrando á aléa das Palmeiras
Um bello chafariz mal collocado vi;
Botanico Jardim, por aquellas gotteiras
Goteja a estupidez de quem o poz alli

Alguem ao ler a ordem do dia do coronel José Faustino ao passar a Inspectoria da Região Militar ao seu successor, o coronel Celestino de Almeida, teve a seguinte pergunta:

— Porque não mettem o Faustino na Academia de Lettras?!

Lasciate ogni speranza...

No Leão do Norte principia a festa:
O grande Cesar do Capiberibe
Bellos processos de governo exhibe,
Mostrando aos povos para quanto presta!

Da imprensa receiando a acção funesta,
Não a censura, a apôdo, a diatribe;
Mas as simples idéas lhe prohibe;
Que desabafo, pois, ao povo resta?

Mas, sempre forte, a leonina raça
Confiante murmura; — tudo passa,
A guerra, a fome, a peste, o vendaval.

Pobre gente, miserrima esperança!
Como nutrir idéas de bonança
Sob o gladio de um Cesar *immortal*?

JEAN GRIMACE

LADAINHA DAS MOÇAS

Para ser rezada á meia noite de sexta-feira, com um prego debaixo de cada joelho e muita devoção. Esta milagrosa ladainha deve ser tirada em voz alta por uma moça e respondida em côro pelas outras:

Santa Guiomar — quero me casar
São Benedicto — c'um rapaz bonito.
São Joannico — e que seja rico,
Santo Elysiario — se for millionario
São Belchior — será muito melhor.
São Vicente — que seja paciente
Sant'Anna Romeira — e abra a carteira.
Santa Maria — faça economia,
São João de Vigo — porém só comsigo
Santa Rosa Murta — e tenha a vista curta
Santa Dagmar — para não notar,
São João de Malta — se eu cair em falta.
Santo Antero — além disso eu quero
São Justiniano — que em março de cada anno
São João de Campolide — elle me convide
Santa Beatriz — para irmos a Paris.
São Trancoso — que seja amoroso,
São Gabriel — e muito fiel
Santa Ignez — que me dê por mez
São Josephino — um vestido fino
Santo Henrique — e um chapéo bem chic.

O velho morubixaba Antonio Lemos não se resigna. Forgicou uma falsa Junta Apuradora em Belem e diplomou os inneffaveis Antonio Bastos, o parisiense, Rogerio de Miranda (o do Parlamento Russo), os candidatos lauristas, deixando ao governo só um logarzinho para o catholicismo aggressivo do Sr. Hosannah de Oliveira. E dizer que os diplomados, com tanta abnegação atiraram ao lixo esses papeis sujos...

O Sr. Solfieri de Albuquerque deixou definitivamente a policia.

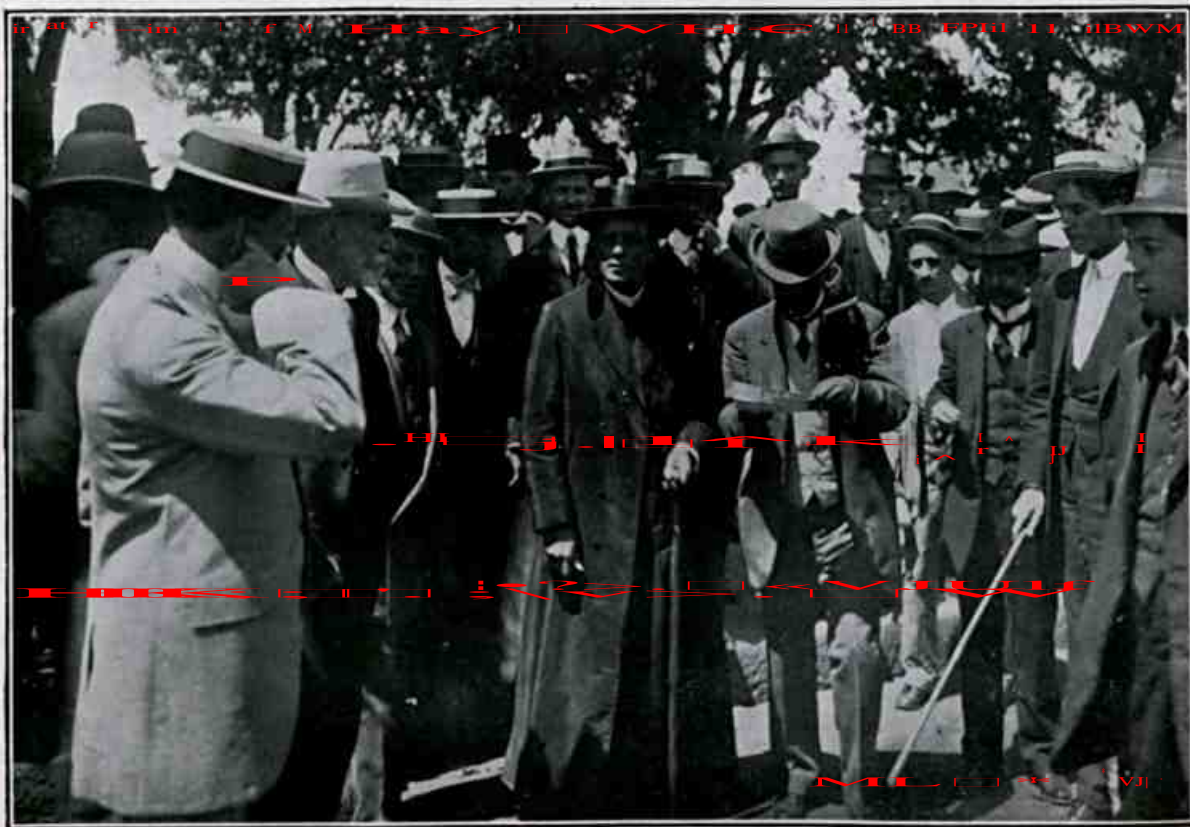
Agora como ha de ser quando alguma dama quizer lançar qualquer moda mais ou menos escandalosa, provocando os protestos dos *badauds* ?

Quem ha de avançar um braço cavalheiroso offerecendo á dama ameaçada o amparo policial?

Não, decididamente o Solfieri precisa voltar á sua delegacia e á Avenida.

Um cidadão qualquer sabendo que a época é para as empistoladas creaturas, escreveu ao Marechal algumas cartas e com a maior sem-ceremonia pespegou por baixo as assignaturas honradas de varios politicos.

Mas o Dr. Alvaro de Teffé desconfiou do bonito heróe e pespegou-o no Xilindró, onde a estas horas elle procura um pistolão para o Dr. Belisario.

O caso da Bahia

O conego Leoncio Galrão, Presidente do Senado e 1º Vice-governador da Bahia, no Caes Pharoux

AS COMEDIAS DA SEMANA

O INSTITUTO DO BANDEIRA

As honras teve da semana inteira
— Feio attentado á publica virtude —
O famoso instituto do Bandeira,
Instituto de amor e de saude.

Sendo o Bandeira esperto como um alho,
E dos tolos o numero infinito;
Vasto era o campo para o seu trabalho
Feito com as regras classicas de um rito.

O Bandeira é um apostolo moderno:
Ao ver a Humanidade succumbida
Ao rude peso de um soffrer eterno,
Funda no amor a salvação da vida.

Com talismans e plantas de virtude,
Alegra corações, mitiga as dores;
E em troca de uns mil réis vende saude
Em forma de caricias e de amores.

Não sei porque quer a policia agora
Mettel-o na enxovia immunda e escura,
Elle que, emfim, pela cidade afora
Pregou do amor a lei sublime e pura!

Alguem soffria de asthma ou rheumatismo,
De hepatite, de febre ou dor de dentes,
Do desespero já tocando o abysmo
Deante de cem doutores impotentes!

Ia ao Bandeira, como quem procura
Uma vaga esperança derradeira
E no Instituto a desejada cura
Encontrava nos passes do Bandeira.

E elle fallava assim: — amigo, a vida
E' uma funcção do amor; ama, portanto
A dor mais forte, ante a mulher querida
Muda-se em goso como por encanto.

Quem ama a propria dor de um callo esquece;
Um beijo cura a febre mais intensa
Com carinhos de amor desapparece
Qualquer aguda ou chronica doença.

Toma este talisman: elle te liga
Ao coração de tua ingrata (ou ingrato)
Leva este *uirapurú*, toma esta figa,
Custam dois pacotames... e é barato.

E se o cliente era mulher, Bandeira
Logo risonho e carinhoso vinha,
E elle mesmo fazia a coisa inteira
Funccionava de medico e mézinha.

Pobre Bandeira, hoje a policia injusta
Quer arrancar-te o pão e a liberdade!
Muito custa, meu velho, muito custa
Sacrificar-se pela humanidade.

O CHEIRO

Prudencio Cheiro devia 20$000 a Manoel Garcia; este foi cobrar-se da importancia e como Cheiro se negasse ao pagamento, Garcia aggrediu-o, pregando-lhe uma formidavel dentada no labio inferior.

(Dos faits divers).

Por ver seu rico dinheiro,
— De cavar a vida é dura —
Garcia faz um salceiro:
Grita, pinta a saracura.

Mas do cobre não *vê* cheiro,
Porque o Cheiro é caradura;
E então, Garcia, ligeiro,
Pelo gasnete o segura.

Prega-lhe um *beijos* certeiro
E com as prezas quasi fura
Os beiços do companheiro.

Por fim a historia se apura:
Garcia quiz ver se o Cheiro
Era «cheirosa creatura».

SUICIDIOS POR AMOR

Se eu morresse bem sei que chorarias
Com tão grande afflicção e tanto e tanto
Que nem mesmo uma duzia de bacias
Bastara para recolher o pranto.

Quando me abandonaste, ha quinze dias,
Pensei na morte — não te cause espanto —
Para pôr termo ás minhas agonias,
A strychinina era um remedio santo.

Teu posthumo pezar salva-me a vida;
E é só por isto que não sou suicida
E por soffrer tamanha dor me esforço.

E soffro o teu desprezo, e soffro o diabo!
Mas da triste existencia não dou cabo
Para evitar... que chores de remorso.

FALA O GENERAL

O general Sotero, por occasião da manifestação de que foi alvo na Bahia pronunciou um discurso em que descompoz os adversarios.

(Telegrammas).

Do Seabra o bravo preposto
Perdeu toda a compostura
E ao auditorio, disposto,
Falou com brilho e bravura.

Depois de se ter imposto
Como orador, que a figura (1)
Tem clara, mas cujo rosto
Não prima pela brancura,

Foi do simples ao composto
E bombastico! assegura
Um sujeito de bom gosto.

Com que arte, com que finura
Sotero, orador *com posto*
Foi bom na descompostura!

DOM XIQUOTE

(1) Figura de rhetorica.

MORTE ÁS OLIGARCHIAS

— E este grande, tambem vai ao chão?

— Não. Este é necessario. A sua sombra ajuda-me a trabalhar.

A revolução Chineza

O imperador da China

DITOS DE GRANDES HOMENS

Os homens notaveis, e mesmo alguns que o não são, têm deixado ditos famosos que, ou retratam o caracter do preopinante ou formulam um pensamento profundo ou uma grande verdade.

Adiante seguem-se algumas dessas phrases.

Galileo — E, não obstante, ella se move!

Frederico o Grande — Todo homem deve abrir o seu caminho proprio para o céo.

Lincoln — Pode-se burlar uma parte do povo durante algum tempo; mas não se pode burlar todo o povo, durante todo o tempo.

Franklin — Ama a teu visinho como a ti mesmo; mas não deites abaixo a tua cêrca.

Cromwell — O melhor embaixador é um vaso de guerra.

Mahomet — Não ha nenhum Deus além de Deus.

Jefferson — A resistencia aos tyrannos é obediencia á Deus.

Confucio — A honra não consiste em não cair nunca, mas em levantar de cada vez que se cáe.

Magalhães (o descobridor do estreito) — A igreja diz que a terra é plana, mas eu sei que ella é espherica; porque eu já vi a sombra na lua; e eu tenho mais fé numa sombra do que na igreja.

Napoleão — A imaginação governa o mundo.

Newton — Eu não posso calcular a loucura de um povo.

Pedro o Grande — Eu daria a metade do meu reino, para saber como governar a outra metade.

Cesar — Antes ser o primeiro numa aldeia, do que o segundo em Roma.

Silveira Martins — O poder é o poder.

Pedro I — Independencia ou morte.

Floriano — A' bala!

Rodrigues Alves: — Aqui é o meu logar.

Nilo Peçanha — Paz e amor!

Marechal Hermes — Hei de fazer o mais civil dos governos.

Sotero de Menezes — Caboclo velho, está tudo prompto!

Eduardo das Neves — A Oropa curvou-se ante o Brazil.

Luiz XV — Depois de mim o diluvio.

Talleyrand — E' mais do que um crime; é uma falta. (Referindo-se ao assassinato legal do duque d'Enghien por ordem de Napoleão).

Danton — Audacia; ainda audacia; sempre audacia.

Archimedes — Achei! achei! (Eureka!)

Cesar — Cheguei, vi e venci!

Vespasiano — O dinheiro não tem cheiro.

Henrique IV — Paris vale bem uma missa.

Marechal Pires Ferreira — Quero dar o primeiro abraço!

Juliano — Venceste, galileu!

Os dramas passionaes estão na moda. Por qualquer dá cá aquella palha entre dous pombinhos é tiro que te parta!

Parece até que o bombardeio na Bahia ganhou proselytos nos arrayaes de Venus.

Temos na terra as chinezas que em Lisboa quasi provocam uma revolução, tirando cataratas dos olhos do povo.

Se ellas aqui começam a aclarar a visão de toda a gente, lá se vai tudo por aguas abaixo.

A policia que trate de tomar providencias. Bem melhor é a gente continuar cega.

O primeiro embaraço encontrado pelo Sr. Lauro Muller na gestão da pasta das Relações Exteriores, foi, ao que nos consta o modo porque deveria negar aos revolucionarios chinezes, paraguayos, mexicanos e persas o auxilio prestimoso (isso é consideração do pedido) solicitado com insistencia de uma missão instructora, commandada pelo general Dantas Barreto.

E' que Pernambuco não dispensa o seu libertador. E depois a presidencia da União o aguarda...

Para commemorar o anniversario natalicio do Sr. Armenio Jouvin os empregados da Imprensa Nacional já lhe preparam uma *estrondosa* e *fulgurante* manifestação.

— Com certeza, algum *fogo de artificio*!

— Não; agora não ha mais o que queimar na Imprensa Nacional.

A revolução Chineza

Yuan-Shih-Kai, o grande ministro chinez, em Chang Te Fu durante o seu periodo de ostracismo.

O Tribunal Superior de Pernambuco concedeu *habeas-corpus* ao dr. Elpidio de Figueiredo, director do *Diario de Pernambuco*.

Lá vae o raio da magistratura pernambucana enveredando pela politica.

E' bem capaz o general Dantas de dissolver aquella anarchisada corporação, substituindo os velhos desembargadores por jovens sargentos do Exercito.

E será muito bem feito.

Olhem o exemplo do Supremo Tribunal como está pegando...

Foi declarado limpo de culpa e pena o commandante Marques da Rocha que os escrupulos do almirante Marques de Leão haviam feito submetter a conselho de guerra.

Bem fez o general Dantas Barreto. No caso do *Satellite*, ficou surdo á gritaria, louvou o tenente Mello e vendo que o governo federal não se mexia promoveu-o a coronel de policia pernambucana.

Deixe estar que quando o general Dantas for presidente da Republica o commandante Marques da Rocha será ministro da Marinha. E o tenente Mello, da Guerra...

O general Sotero de Menezes, por occasião da manifestação de que foi alvo, em S. Salvador, pronunciou um discurso em que descompoz a Deus e o mundo.

— Foi a unica cousa que o Sotero compoz na Bahia.

— Que?

— Essa descompostura.

Ha um anno, no dia 9 de março, a formosa terra carioca abriu um rasgão no seu verde seio para recolher maternalmente, encerrando-o para sempre, o corpo sem vida de um cidadão que a amou atravez de uma existencia accidentada, de um homem que a serviu com dedicação obscura, de um artista que a dignificou produzindo esplendidas obras e que foi Luiz Gonzaga Duque Estrada, o grande Gonzaga Duque da *Mocidade Morta*, o amavel Gonzaga admirado, em todas as rodas, pela gentileza brilhante do seu trato, pela encantadora graça multicor da sua palestra.

Os livros do torturado artista perdurarão, perpetuos, na nossa litteratura assignalando a ascensão da prosa brasileira ao pinaculo supremo da arte e a lembrança do homem adoravel, tão subtilmente fino nas suas relações sociaes, cheio de bondade para todos, animando e protegendo sem jactancia os afflictos, certo hade tambem perpetuar-se nas memorias que os contemporaneos leguem ao futuro.

Os trabalhadores de *Careta* não foram apenas admiradores do perfeito escriptor dos *Bemdictos Olhos* e d'*A Morte do Palhaço*, foram-lhe tambem amigos fieis e neste primeiro anniversario da sua definitiva ausencia da agitação humana, unindo-se aos nobres corações que o amaram, alliando-se aos nobres espiritos que o admiraram, recordam com dolorida saudade as peregrinas virtudes e a figura amada do mestre glorioso da palavra escripta em quem tiveram um dedicado companheiro na éra rutila da revista *Kosmos* e um leal amigo em todas as circumstancias.

A revolução Chineza

Corpo de Amazonas, constituido por moças das melhores familias que se arregimentaram para defender a Republica.

FILHO DE PAI ALCAIDE

— Que me importa a politica? Emquanto meu pae for taverneiro e tiver freguezes póde tudo ir mal que eu irei bem.

Pelos Theatros

A ENQUÊTE

O Sr. Lindolpho Collor, joven publicista que se vem recommendando á admiração nacional com uma *enquete* sobre o nosso theatro, não tem perdoado ás gentes da moderna geração a ancia que todos sentem neste paiz de dizer qualquer coisa de que o motivo elegante faça obscurecer o senso pratico. Quero dizer isso mesmo, mas como sou obscuro em dias de muita luz, obrigo-me a esclarecer o assumpto.

O theatro nacional é uma *blague* e um detestavel pretexto. O *enquêtista* (perdão, oh! puritanos!) comprehendeu isso, e si não comprehendeu está perdoado. Então, como os assumptos mais futeis são sempre os mais faceis, resolveu perder um tempo util e fazel-o perder a intellectuaes que, por o serem, não têm noção do tempo.

Obrigou-os ou incitou-os a dizerem coisas, varias coisas, muitas coisas, quasi todas ou todas participando do sabido e do inefficaz, na certeza já certa de que no Theatro Nacional ficaria tudo como dantes pelas razões extremamente translucidas:

1ª) de não haver uma arte nacional;

2ª) de não haver artistas nacionaes;

3ª) de não haver um ambiente capaz de produzir aquella e estes;

4ª) de não haver educação de espirito e elevação de sentimentos nacionaes bastantes para ver na arte uma nobreza;

5ª) de não haver etc. etc. para sentir nos artistas uma classe superior da sociedade livre;

6ª) etc. etc.

E ahi tem o novel publicista um subsidio para a sua *enquete*; e si a paixão pelo theatro fôr sincera nelle, aconselhamos a que deixe o jornalismo e vá participar das attribulações dos artistas no seio da nossa sociedade hostil e irracional.

NO PALACE

A semana foi cheia, houve estréas, renovaram-se os elementos de alegria, alargou-se a esphera do excellente e suave prazer que só a cançonetta e a *jambe en l'air* póde dar a nossa quaresmal população, a formosa Bel-Say fez seus successos, a incomparavel Beatriz Carvantes fez *rentrée*.

A cantora Toskini fez uma festa artistica. O publico que a ama, ovacionou-a delirantemente. E esse publico é sempre o mesmo, que se faz pagão nas suas admirações, que sente a interprete de suas alegrias na alegria sonhadora e indisciplinada dos artistas como Toskini os bailarinos como a Cervantes.

E ha de ser sempre assim, porque a vida permittida nas intervallos entre uma oppressão e uma mentira, explode onde a liberdade faz caricias e fornece exemplos. Justamente nos cafés-concertos é onde possivel se torna o affastamento temporario da sociedade e de seus pesados modelos e estreitos limites de alegria e liberdade.

Porque extranhar o successo dos cafés-concertos? e porque em vez de arregimentaram contra elle os mais equivocos moralismos, a nossa brava gente não o frequenta e não influe com a sua presença para o affastamento de suas suspeições? Porque não vão as gentis senhoritas aprender lá a cantar em vez de se reunirem num salão burguez a discutir a côr das barbas de um cretino ou as heroicidades romanticas de qualquer anthropopithéco condecorado?

UMA NOTA ENCANTADORA

Recostado no meu canto, olhando as lindas caras e as custosas *toilettes* que abrilhantam as frisas do Palace e que são para mim uma prova do quanto a burguezia se esforça para empobrecer a familia e enriquecer as mulheres bonitas e anarquistas, ouvia no intervallo a palestra entre um senhor qualqúer e uma artista.

Após uma enfiada de pequeninas phrases aligeiradas e rescendentes, a interessante creatura perguntou ao seu *chevalier servant*:

— Já leu Darwin?

— Ainda não.

— Pois o *bonhomme* nos assegura que a musica e o canto foram as primeiras manifestações da linguagem humana. *Tiens! Il est gentil, le gros savant; il voulait dire que nous autres les artistes nous sommes des oiseaux... Seulement il n'a pas eu le courage d'assurer que nous volons...*

Conde de Luxo em Bugio

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

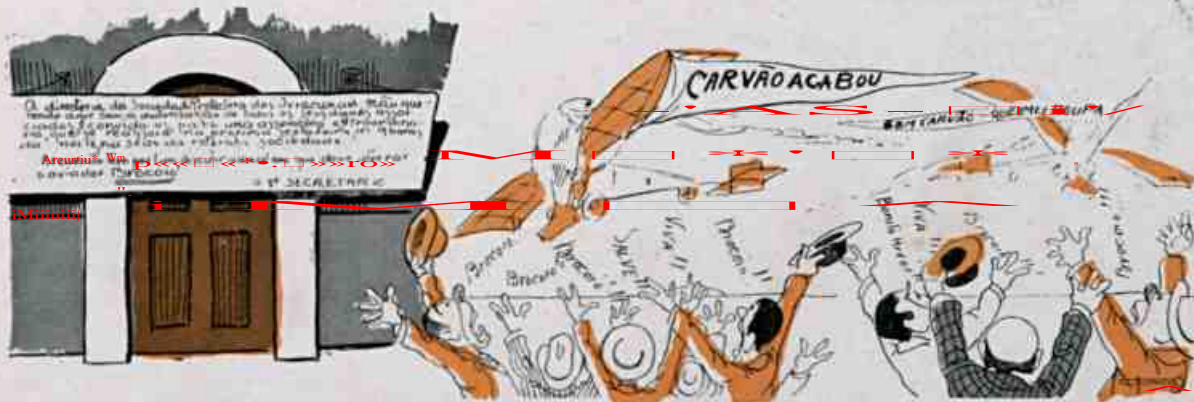
1. — Brocoió, observando as condições da próva, deixou cahir sobre o palacio do Cattete uma mensagem;

2. — elevou-se até se tornar invisivel e, com uma hora de bellas evoluções, baixou sobre a bahia de Guanabara.

3. — Duas horas após, o grande aviador aproximou-se do tunel do Leme onde devia aterrar.... Mas... oh!... fatalidade! — O tunel é menor que o monoplano! Alem disso a rêde dos bonds impéde a aterragem.

4. — Brocoió, já meio doido, fez-se ao alto e lá das nuvens atirou Paudagua para pedir instrucções.

5. — Em torno do recem-vindo juntou-se uma multidão de curiosos e Paudagua afflicto exclamou: — Brocoió não póde aterrar. O aeroplano é maior que o tunel.

6. — Foi uma debandada geral. Todos corriam em direcção á séde da Sociedade promotôra da prova de avição.

7. — Minutos após, uma grande taboleta era collocada na porta da Sociedade.

8. — A multidão acclamava Brocoió; triste aviador. Subito appareceu fluctuando numa das azas do monoplano uma grande bandeira.

9. — Logo após outra bandeira. Brocoió, sem carvão já tinha queimado a roupa.

(Continúa)

O Niagara

Numerosas pessôas passeavam sobre a face gelada do Niagara, quando se operou o degelo. Todas, sentindo-o, fugiram mas seis, que não conseguiram attingir á margem, pereceram afogadas.

UMA CARTA

Recebemos, escripta com tinta preta sobre papel azul, a seguinte carta firmada por um galante pseudonymo que certamente mascara um lindo nome de mulher.

«Vejo os jornaes falarem nos nossos livros de observação e fico a pensar onde os auctores fizeram taes observações.

Quanto ao meio que me é proprio já o tenho visto descripto em muitos contos e até num romance e nunca vi os auctores de taes contos nos lugares que descrevem. Os nossos escriptores que frequentam a sociedade são muito poucos e são justamente os que não a descrevem. Ha excepções, como por exemplo Coelho Netto que gosta de se divertir e que talvez por conhecer as mulheres cariocas não as avilta em seus livros. O resultado dos *estudos* imaginados é a adulteração dos nossos costumes nos livros dos nossos escriptores, nos quaes a nossa sociedade apparece com os ridiculos que não tem.

Não extranhe esta carta escripta por uma constante leitora da *Careta* e que é motivada pelo rapido mas mesmo assim injusto elogio a um livro nas condições daquelles que condemno.

Muitas vezes a gente compra um livro pela referencia que lhe faz a folha em cuja imparcialidade a gente confia: foi o que me aconteceu. Desculpe a impertinencia da leitora que não deseja ser enganada outra vez.—*Mlle. Chic.*»

Não sabemos, *mlle. Chic*, a que livro V. Ex. se refere, affirmando que o elogiamos sem justiça. Releia-o a nossa formosa (esta hypothese não pode deixar de ser realidade) leitora e talvez lhe descubra qualidades que justifiquem o nosso elogio sem annullarem a sua subtil observação.

O capitão J. da Penha denunciou aos povos dos Brazis o Dr. Oliveira Botelho como mão republicano á vista dos resultados eleitoraes do Estado do Rio.

Olha uma intervençãosinha que salte!...

O Dr. Getulio dos Santos, governador eleito do Espirito Santo, pelo veto dos eleitores ausentes e fieis defuntos, acaba de ser proclamado pelo Congresso desreunido, e naturalmente será empossado pelo presidente do Estado interessante.

O coronel Marcondes ainda está á espera.

Telegramma de Fortaleza annuncia que é completo o serviço de desorganisação da Rêde Cearense.

— Admira!

— Porque?

— Os cearenses sempre gostaram da rêde. Dizem até que é por isto que têm a cabeça chata.

Diz, dos louros falando, Emilio, em poema eterno,
"A mulher que os teceu vai á immortalidade,
Porém dizer não quiz e calou a verdade
Que o poeta que a celebra habita o proprio inferno.

Garante-nos o Sr. capitão Henrique Silva que absolutamente não cogita de apresentar a sua candidatura ao cargo de governador de Goyaz, o que fazemos com muito prazer, mesmo porque sempre consideramos o Henrique um rapaz de juizo.

O Sr. Nicanor Nascimento ficou gelado na apuração. Perdeu o diploma e com elle as esperanças de entrar na Camara.

Plaisir d'amour dure un moment; chagrin d'amour toute la vie.

Consta que o Sr. Antonio Lemos á vista do insuccesso de sua viagem ao Pará onde os seus amigos não conseguiram obter mais de 3 duzias e meia de votos, vae se retirar da vida politica e recolher-se á privada.

Phenix politica

Murmura por ahi mais de uma ave agourenta
Que Chantecler = Pinheiro — o general gaúcho,
Das grandes injuncções hoje em dia o repuxo
Só por honra da firma inda finge que aguenta.

Essa creatura, pois, venerada e opulenta,
Dizem que, a seu pezar, vae renunciando ao luxo
De nos trazer do sul presidentes no buxo,
Esse buxo que arrota eloquencia mofenta.

Mas qual! Quem vê tudo isso anda apenas sonhando.
Chantecler ha de ter eternamente o mando
Sobre o povo feliz d'esta terra ideal.

Muito embora elle chegue a ficar quasi exangue,
Resurgirá tal qual as palmeiras do Mangue,
Apezar de não ser este simile igual.

JEAN GRIMACE

UMA LIGA ORIGINAL

Em La Plata, cidade argentina, o alcaide organisou uma liga das Mulheres bonitas para obter os meios de repor a abatida pedra de Tandil. Todas as mulheres da cidade inscreveram o seu nome nos livros da Liga e a se pedra de Tandil não for reposta, como não será, no logar de onde tombou, não será por que as mulheres feias de La Plata não tenham sido promovidas a bonitas por um alcaide tão fino que nem parece filho do seu paiz.

A Bahia *soterisada* seguiu o exemplo de Pernambuco *embarretado*: não deixou que opposicionista algum fosse diplomado, apurando todas as actas falsas apparecidas em favor dos tenentes.

Mas o diabo é que os ovos vão ser fritos em manteiga mixta: mineira, paulista e rio-grandense...

Ao Sr. Armenio Jouvin estão jogando uma partida semelhante á partida jogada ao honrado marechal residente no Cattete quando lhe offereceram uma soberba casa de doirada chave. Sem o terem consultado e certamente sem o seu conhecimento alguns dos seus numerosos admiradores desejando augmentar-lhe as posses offerecendo-lhe uma casa avaliada em quarenta e oito contos, lançaram, para tal fim, um imposto de um dia de vencimento, durante quatro mezes, sobre os funccionarios da *Imprensa* e do *Diario Official*, que o Sr. Jouvin commanda ou dirige.

Si o illustre commandante-director lesse nos jornaes as coisas que não lhe convem com certeza mandaria suspender esse immoral imposto lançado em favor de sua pessoa contra já desfalcados funccionarios publicos.

O Sr. Jouvin, sendo apenas chefe de uma ou duas repartições, não tem o direito de acceitar homenagens só devidas a chefes da nação.

Reclamações e mais reclamações surgem contra a abundancia dos mosquitos, allegando que a brigada sanitaria já nada faz.

Historias! Hoje faz deputados e já não é pouco

Tempora mutantur

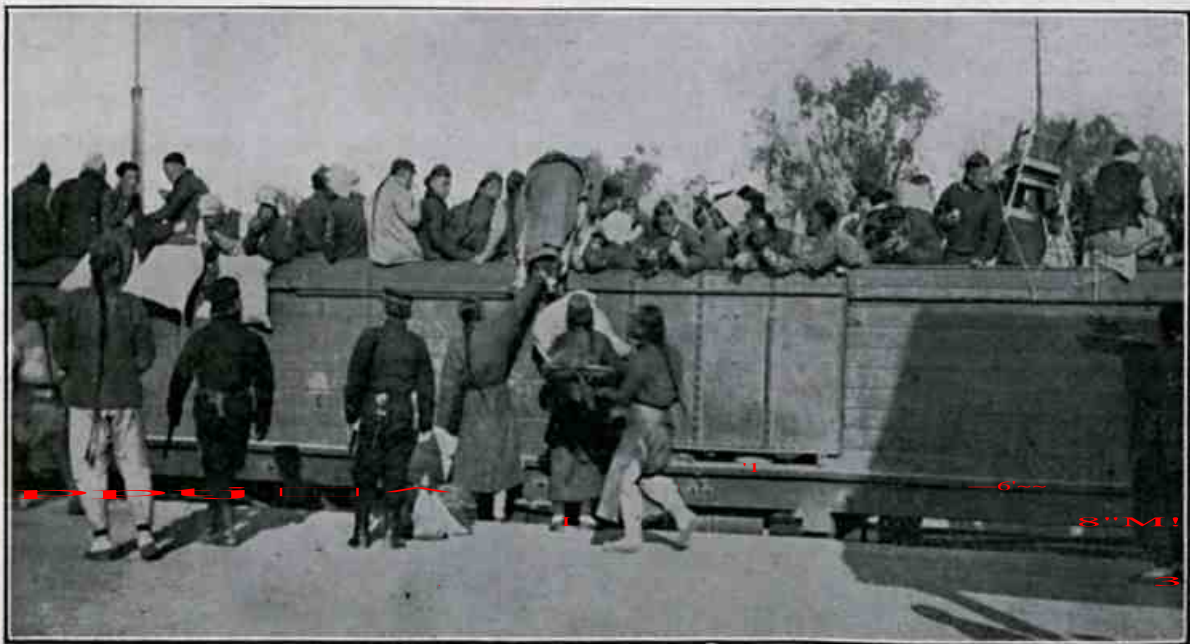
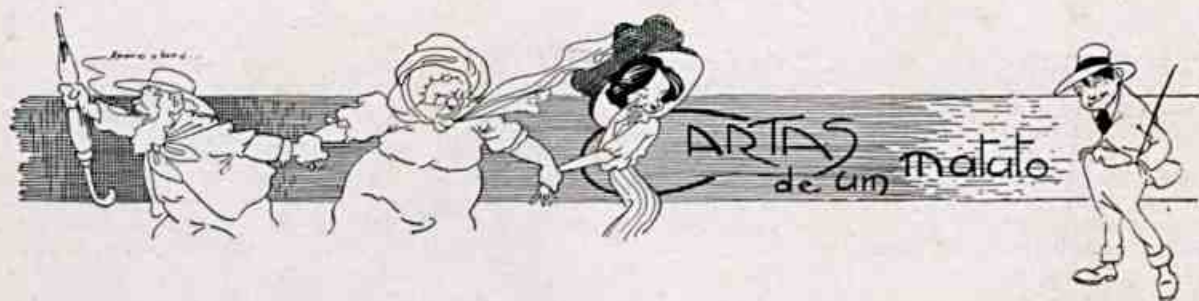
Quem te viu, quem te vê, oh Corpo invicto,
Que deste Rio foste o justo orgulho,
Qual na Bahia o dia dous de Julho,
Quaes as velhas pyramides no Egypto.

Já tardio resôa o teu barulho
Quando clama por ti o povo afflicto,
Já não passas do fogo circumscripto
E do prosaico refrescar do entulho.

Tu que já conquistaste tanta palma,
E's hoje um corpo desprovido de alma,
Como a pedir um funebre lençol.

Erraste não morrendo em plena gloria,
Para ficar n'algum museu de historia
Mediante uns tantos litros de formol.

JEAN GRIMACE

A revolução Chineza

Familias chinezas em fuga de Pekim, ao approximarem-se as tropas republicanas

Minha comade Thereza,
Muito triste tenho andado
C'os artigo que nas fôia
Tem sahido pubricado
Maiando no presidente,
Que muito a/ii tem pintado ;
Inté dizem que tá tudo
Nas mão de ingrez empenhado.

Bonde, agua, luz, trens de ferro,
Tudo vae por agua abaixo
Pro dez réis de mé coado ;
E os mineiro cabisbaixo
Cóssa a oreia e diz comsigo :
«Isto tá mimo o diacho».
Mas pra cabá co'isso tudo
Não parece um cabra macho.

Ah ! si eu não fosse tão véio,
Se inda tivesse nos trinta,
Inté mesmo nos corenta,
Inda havéra de dá tinta
Ensinando esse governo
Que véve a tocá requinta.
P'ra que traz os bão mineiro
Garrucha e faca na cinta ?

De nada serve, comade,
Inda nós não té cahido
No podé dos militá,
Pois tudo em Minas tem ido
Cada dia mais pió.
Quanto cobre tem sahido
Do nosso thezouro magro
Pro boiso dos protegido !

Inda fallam das Lagôa
Donde mandaro na França
Um home buscá dinheiro
P'ra concertá-se as finança,
E elle de lá gostou tanto
Que em Paris inda descança
E a custo da sua terra
Tá quetinho enchendo a pansa.

Quá, comade, este Brazi
Tá na beira d'um abysmo ;
Quando, ás vez, tempo esquecido
Nessas coisa toda eu scismo,
Percurando a exprícação
De todo este caiporismo,
Afiná vejo que é propio
Da repubrica o cynismo.

Agora já tão querendo
Fazé bem ás escondida
Os escando e as bandaieira ;
Si arguma fôia atrevida
Escreve sobre essas coisa,
Vé sua casa invadida,
Os typo são baraiado
E inté meaçam as vida.

Uns pedacinho de ferro,
Cada um c'uma lettrinha,
Isso é que chama-se typo ;
De dentro d'umas caixinha
Onde elles tão separado,
Se tira e linha pro linha
Vae se fazendo o jorná,
Livro, romance ou foiinha.

Os homes que lida co'elles
Ficam tão acostumado
Que inté já faz as palavra
Oiando pro outro lado ;
Mas nada podem fazé
Tando os typo misturado.
E é isso que tem o nome
De jorná empastelado.

Nem só jorná paga o pato
Nas provincia onde os galão
Andam agora pro riba :
Dissero que uma porção
De sordado em Pernambuco
Pintaro ha pouco o simão
C'um trem pro mode elle té
Matado um do bataião.

Aqui andaro fallando
Que o Marechá não qué mais
Presidentes generá,
Pra vé si assim vorta a paz ;
Mas cá pra mim é diffice
Que agora elles vorte atraz
Despois de vé ás vantage
Que sé presidente traz.

Os que não são generá
Nem oménos coroné,
Que seje faci ou diffice,
Quarqué coisa tambem qué ;
Uns tenentinho sem barba,
Com carinha de muié,
Tão querendo cantá grosso,
Sendo apena garnizé.

Tão querendo tomá conta
Da Cambra dos Deputado,
Indas que seje peciso
Os civi sé enxotado ;
E agora, estando o suicido
P'ra cem mirréis omentado,
Magine como os logá
Não ha de sé cubiçado !

Emfim, si fô muito grande
D'esses moço a qualidade,
O governo tem um meio
De ca/má essa vontade
Que elles tem de ganhá muito :
E' mandá côm brevidade
Elles na Orópa estudá
Açude ou litricidade.

Exéste aqui um ministro
Que quagi que todo dia,
Pro dá cá aquella oáia,
Commissãos rendosa cria ;
E isso, comade, é bem ruim,
Pois muito fio-famia
Fica perdido p'ra sempre
Quando na Orópa se pia.

As muié lá são damnada,
Muito pió do que aqui
E não ha home que tenha
Corage de arresisti ;
Tanto assim que eu, que tou véio,
E as ilusão já perdi,
Bem queria vé a estranja,
Mas tenho receio de i.

Era bobage i atraz
Dé sarna p'ra me coçá
E sabe Deus inté mêmo
Si eu não ficava pro tá ;
Por isso o mió, comade,
E' bem quetinho ficá,
Que o demonho véve sempre
De ôio vivo pra tentá.

Não ha nada como a gente
Vivé sem grande ambição,
Comendo sua carne secca,
Suas herva e seu feijão.
Lembrança nossas a todos
E acceite de coração
Sodades do seu compade
Tiburcio d'Annunciação.

AS NOSSAS PRAIAS

Um aspecto de Copacabana ao pôr do Sol

* * * Um poeta, sacerdote solitario de Apollo na metralhada metropole bahiana, escreveu, em data de 12 de janeiro, uma longa e erudita carta a um alegre confrade residente na alacridade mundana de Sebastianopolis. Recebendo-a, o destinatario sorriu antegozando uma saborosa descripção poetica, reboante de onomatopéas em ribombo rispido, do feroz bombardeio do dia dez do mez primeiro do anno. Leu-a de vez, sem tomar alento, bebendo-lhe avidamente os periodos, e não encontrou, numa só phrase, uma leve allusão ao deshumano feito. Decepcionado, quasi furioso de despeito, lançou mão da penna e numa epistola raivosa em que vagamente se referia á carta erudita que recebera, pedia ao vate bahiano a circumstanciada descripção que desejava. Esperou, ancioso, a resposta. Teve-a, laconica, simples, sem brilho, ha dois dias. Eil-a: «Estava no centro da cidade no dia 10 de janeiro, na minha propria residencia, mas não me interessei pelo bombardeio por que passei toda a tarde e uma parte da noite absorvido a trabalhar na ode a que me referi na carta de 12 do mesmo mez. Visitei, depois, os predios damnificados pelo canhão mas quanto aos factos só agora começo a conhecel-os por que só hontem recebi os jornaes do Rio, que m'os estão revelando».

Ditosas creaturas, os poetas! Quando os absorve a intensa febre do trabalho, fecham os ouvidos, fecham os olhos para o mesquinho mundo exterior e não percebem os ruidos mais fortes nem as calamidades mais terriveis. Feliz, sobre todos os co-estadanos, este admiravel bardo de S. Salvador que com soberba tranquillidade, emquanto a morte passa sobre o seu tecto e vae destruir os predios visinhos, fica-se, indifferente ao conflicto sangrento das ambições humanas, a trabalhar uma ode a um *gato preto*, que talvez jamais tenha existido. Venturoso homem este sobre cuja casa as granadas sibilam derrocando casas e que não abandona a sua querida meza de trabalho, não se deixa vencer pelo medo, nem attrahir pela curiosidade e que mezes depois, como um historiador procurando documentos de eras e occurrencias remotas, vai estudar nos jornaes de uma cidade longinqua acontecimentos que se desenrolaram, tragicamente, em torno da sua pessoa.

Da sciencia de curar no conflicto erudito,
Excelle o ferro nú, triumpha a cirurgia
Porque quando não salva (oiçam da Patria o grito)
Prolonga o soffrimento augmentando a agonia.

AS NOSSAS PRAIAS

Avenida Atlantica em Copacabana

As grèves em Portugal

Tomada a *muque* pelos grèvistas de um «americano» (bond).

Coisas inesperadas...

Flores, luzes, musica, coisas bonitas e claras...

A orchestra preludiou uma valsa. Eu não queria dançar porque não gosto muito e mesmo porque quem dança, torna-se um doido ou pelo menos maluco, visto ser necessario, quando isto se faz, que todo o pouco juizo que temos, esteja nos pés a observar o que elles fazem.

Mas eram tantas moças bonitas! muitos pares já dançavam e então eu tive vontade de fazer o mesmo. Passei em revista as senhoritas que estavam sentadas e notei uma moreninha que olhava para mim como si estivesse convidando-me a valsar.

Decidi-me.

— Excellentissima, dá-me a honra e o prazer de dançar esta valsa commigo?

— Pois não, cavalheiro!

Valsamos. Ella dançava bem, muito bem. Parecia que dançava aereamente, voando, tão subtil e delicadamente ella tocava com os pés no chão. Eu, com franqueza, tambem não danço mal.

Foi uma valsa deliciosa, esplendida! Dançaria tres noites seguidas sem parar, daquella maneira; mas o que é bom não dura muito e quando menos esperavamos, a orchestra parou.

— Muito agradecido, Excellentissima!

— Não por isso, cavalheiro!

Gostei tanto de dançar com a moreninha meu par que vinte minutos depois convidei-a para uma segunda valsa que ella, (de muito bom grado, pareceu-me) acceitou.

Eu, presumpçosos que somos, já pensava numa possivel conquista; e com razão porque o diabo da moreninha olhava para mim com uns olhares assim... tão... tão... tão não sei como...!?

A segunda valsa foi ainda mais deliciosa do que a primeira: sou, porém muito timido e acanhado, sobretudo para conversar com o par quando danço, visto estar todo o meu juizo nos pés, como já disse, e se fosse conversar, com certeza só diria asneiras. E somente dizia, depois de dançar:

— Muito agradecido, Excellentissima!

— Não por isso, cavalheiro!

Quinze minutos depois convidei-a novamente para dançar; já se sabe, ella acceitou. Eu estava nas nuvens. Muito senhor de mim, empregava todas as minhas faculdades intellectuaes, moraes e physicas nos pés.

N'esta terceira valsa, muito timidamente, arrisquei um cumprimento:

— A Excellentissima dança divinamente!

— Bondade sua, cavalheiro!

Dansei ainda uma quarta valsa, cada vez mais enthusiasmado e parecia-me que a moreninha estava deveras gostando, não digo de mim, mas de dançar commigo.

Depois da quarta valsa, antes de terem se passado cinco minutos, a orchestra começou a tocar uma polka. Ora, polka é a minha dança predilecta. Lestamente e já seguro de mim, dirigi-me á moreninha:

— Excellentissima...

— O cavalheiro não está ainda satisfeito de dançar commigo?

Eu creio que fiquei com a cara mais parecida com um burro do que mesmo um proprio burro.

KOCK

(Pilar de Alagoas).

O Sr. Moniz de Aragão, que durante quatro annos, com incomparavel dedicação, exerceu a difficil funcção de secretario do grande Barão do Rio Branco, teve a gentileza de trazer a esta casa, onde conta admiradores affectuosos, as suas amaveis despedidas, pois vai partir com destino á Washington, para assumir o lugar de secretario da nossa Embaixada.

Pela sua penetrante intelligencia como pelo seu estudioso amor á diplomacia, o joven diplomata, que ao lado de Rio Branco e no curso de negociações de alto alcance soube ser um funccionario activo e discreto, tem assegurado um brilhante futuro e será por certo um digno discipulo do mestre cuja morte veio afastal-o da secretaria das Relações Exteriores.

Os nossos cmmprimentos de hoje são já applausos a uma carreira iniciada com felicidade e que será encerrada com gloria.

O Sr. Brocos vae receber a incumbencia de pintar a figura caboclo do general Sotero no meio da crespa mataria em que adejam as *Sertanejas*, o famoso quadro que Antonio Parreiras pintou para ser invernisado de poeira num estreito saguão do palacio do Cattete.

Chega do Rio Grande o general Pinheiro. Que estará para acontecer ao eixo da politica?

Estão na terra o conego Galrão e o Dr. Aurelio Vianna, 1º e 2º governadores da Bahia.

E digam que a successão não cabe agora ao Dr. Braulio Xavier, 3º governador!...

Quem manda os dois andarem cá pelo Sul de passeio, espiando a Avenida Rio Branco, emquanto o pobre do Braulio, ao norte aguenta com as responsabilidades da governamentação?

O Dr. Germano Hasslocher, cujos talentos e erudição tanto brilho deram á Camara, era um *blaguer* impenitente, um trocista cuja irreverencia não recuava deante de idolo algum. Em Porto-Alegre, quando dirigia o *Jornal do Commercio*, estendeu a mão protectora a um maluco chamado Gabinacio, ao qual tornou celebre. Julio de Castilhos, pela *Federação*, e um grande medico, pelo *Correio do Povo*, travaram, nesse tempo, uma erudita polemica sobre positivismo e hygiene. Quando era mais vivo o ardor dos polemistas e maior o interesse publico, o Dr. Germano entendeu que o Gabinacio, com a sua autoridade philosophica, devia intervir na questão, resolvendo-a. No outro dia, em artigo bestialogico estampado na primeira columna do *Jornal do Commercio*, o sabio Gabinacio surgio discutindo e contestando as opiniões dos dois brilhantes estylistas. Um vasto ridiculo pairou sobre a polemica. Os polemistas cessaram immediatamente a lucta. Gabinacio, convicto de haver decidido a pendencia scientifica em que eram parte Castilhos e o medico, encheu-se de tal contentamento que ficou louco varrido.

Para que o publico aprecie a desapaixonada imparcialidade politica da *Agencia Americana* e acceite sem suspeição as noticias transmittidas pelos seus correspondentes, transcrevemos o seguinte telegramma por ella fornecido e publicado n' *O Paiz* de 4 de Março corrente :

«*Porto Alegre 3* — Por mais que o federalismo tudo tenha empenhado para atear a chamma das paixões, ameaçando com o nome, a espada e o chicote do General Menna Barreto, não consegue obter da imprensa republicana outra coisa que não seja uma respeitosa compostura para com o mesmo general.»

E' de estranhar que a imparcialissima Agencia não tenha declarado quaes são os jornaes federalistas que ameaçam com o nome e principalmente com o chicote do ministro da guerra.

INFANTILIDADES

— Oh Anna, é verdade que esse Nênê veio do céo ?

— Pois que duvida ! Veio, sim senhor.

— Que camello ! Então elle não sabia que lá estava melhor ?

A Junta Apuradora do 2º Districto de Minas diplomou o Dr. Carlos Peixoto. Não vingaram as fraudes postas em pratica com tanta fertilidade nas eleições de 30 de Janeiro.

E apezar dos protestos feitos pelo Chiquinho Valladares carregando aos hombros os esguichos fantasticos de Palma, como já aliás previramos, o futuro dictador juiz de forense ficou em 8º logar na escala das votações.

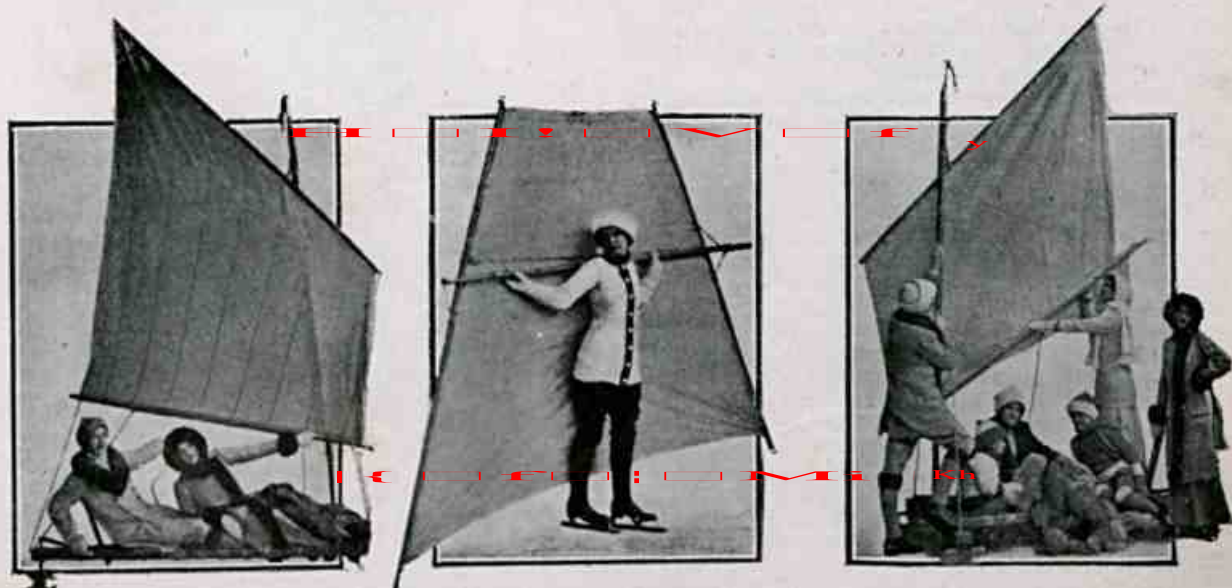
Mas o Chiquinho não desanima. Isso de vontade popular expressa no voto é uma tolice. E vae d'ahi, contestou o diploma conferido ao digno representante da opposição, e virá á Camara provar que os phosphoros de Palma valem muito mais do que os eleitores de verdade que suffragaram o ex-presidente da Camara.

Minas, entretanto, rejubila ao ver diplomado o legitimo representante do seu sentir.

Franco Rabello ou a Morte foi a exclamação que patrioticamente soou nos labios augustos do coronel Coriolano, aconselhando a sua adopção pelos cearenses.

Coriolano ou a morte, deve ser pois a exclamação dos piauhyenses, não é assim coronel ?

Temos sobre a meza *A Tarde*, jornal civilista que ora inicia a sua vida em Bello Horizonte.

Berlim — Alguns sports da moda

Patins e trenós á vela

A PEDRA DE TANDIL

— Eu, se fosse a pedra de Tandil, tinha cahido soterica-mente sobre a aldeia.

A ORDEM DO DIA

De quem é a vez?

A ordem do dia, neste ditoso Brasil felicitado pela redemptora acção violenta dos libertadores de Estados, é empastellar: primeiro as cidades, depois os jornaes, depois os homens.

Recife foi empastellada pelos canhões patrioticos do Brum, o seu governo legal tambem empastellado pelos infantes do general Carlos Pinto; o seu jornal mais antigo, que o era tambem do Brasil, o *Diario de Pernambuco*, desappareceu empastellado pelo 34 de gazeteiros e o Dr. Elpidio de Figueiredo está em vespera de ser empastellado pelos policias do general Dantas Barreto.

A Bahia foi completamente empastellada, com o seu governo, pela bravura bombardeante do general Sotero e tres dos seus jornaes tambem foram empastellados pela blusa paisana do Tenente Prepucio emquanto, á voz libertadora de Rafael Pinheiro, a vida dos soldados estadoaes era empastellada na rua pelos marujos e soldados nacionaes.

Os bravos cangaceiros do general Dantas Barreto e os revolucionarios locaes empastellaram algumas ruas de Fortaleza, empastellaram o *Republica* e mandaram empastellar, no porto de Natal, as pessoas fugitivas dos Acciolys.

Em Manáos, que foi empastellada nos tempos vice-presidenciaes do Sr. Nilo Peçanha pela artilheria de bordo e pela infanteria de terra, o velho Pedr'Alvares Bittencourt, alliando-se ao coronel Rego Barros, empastellou a *Folha do Amazonas*.

Não estando annunciados novos empastellamentos e sendo impossivel acreditar que elles já não estejam resolvidos, puzemos em campo a nossa activa reportagem e conseguimos saber que de facto, já estão condemnados ao empastellamento uma cidade, um jornal e um cidadão.

A cidade será a primeira capital de Estado, que não se entregue immediatamente, sem a minima tentativa de resistencia, com alegria e enthusiasmo, ao conquistador que pretenda a gloria de libertar o Estado de que ella for séde.

O cidadão ameaçado é, como o publico já sabe, o Sr. Orlando Correia Lopes.

O jornal é — quem o diria? o nosso velho *Jornal do Commercio*, rudemente accusado de não ser bastante imparcial a favor do governo no silencio dos seus editoriaes e de ser completamente parcial na sua parte ineditorial.

AS NOSSAS RUAS

Um pobre diabo na Avenida Rio Branco quasi fica embaixo de um automovel. Ainda livido de susto, grita para o *chauffeur*:

— Irra! Por um bocadinho você me passava por cima.

— Desculpe. Agora vou com muita pressa. Mas se quizer esperar, dentro de uma hora estou de volta.

— Mas porque foi afinal que brigaste com o Quincas?

— Elle disse que eu era um mentiroso. Respondi-lhe que mentiroso era elle, e dahi a briga.

— Homem, pela primeira vez acho que ambos tinham razão.

EPITAPHIO EX-MINISTERIAL

Aqui jaz opulento capitão,
A quem o arame, que consegue tudo,
Não lhe serviu de escudo
Para evitar tremenda decepção.
Toda gente tomou como pagode
Querer ser presidente
De um Estado instruido e florescente
Um cidadão sem barba nem bigode;
E elle morreu, coitado,
Na verdade por frivolo motivo,
Pois podia sentir-se consolado
Presidindo algum club recreativo.

JEAN GRIMACE

PHILOSOPHANDO

— As bôas acções são sempre recompensadas. Ainda hei de ver o Bandeira Filho feito Conde do Papa.

SONETOS

I

Cleopatra

Toda de oiro e marfim, cortando a onda espumosa,
Remos de prata ao sol, cheia de resplendores,
Sobe o rio sagrado a trireme sumptuosa
De grandes mastros reaes coroados de flores.

Vem de Tarsis. Num véo de telas multicores,
Micante de rubis e prazios, voluptuosa,
Sob um dossél azul, Cleopatra ouve os louvores
Que lhe ergue Marco Antonio á belleza radiosa.

Isis não é mais linda! As suas mãos divinas,
Ao peso dos anneis de pedrarias finas,
Sobre a fonte do Heroe descem níveas e bellas.

E emquanto elle adormece, entre ambições de gloria,
A Rainha sorri e a não, serena e florea,
Sobe o Nilo, enfunando a purpura das velas...

NO LEME

II

Ruth

Ruth é a flor da Modéstia, a rosa da Humildade
Nascida nos jardins de Moab, ingênua e pura.
Seu nome faz scysmar na mystica doçura
De uma vida melhor, cheia de suavidade...

De uma vida melhor de graça e de bondade
Que sabe ser feliz porque é simples e obscura
E acha, por ser assim, a divina ventura
De ignorar as paixões do orgulho e da vaidade.

O' seara de Booz, farta e alheia riqueza!
Quanto é ditoso quem não sonha na pobreza
Com palacios de luz e confortos de arminho!

Vêde! Emquanto as demais carregam feixes de oiro,
Ruth segue-as sorrindo e encontrando um thezoiro
Nas espigas que vão cahindo no caminho...

EM COPACABANA

Castro Menezes

UM COVARDE

Chamavam-lhe na sociedade o «lindo Signole».

Elle chamava-se o visconde Gontran Joseph de Signoles.

Orphão e senhor de sufficiente fortuna, fazia figura, como é costume dizer-se. Tinha boa presença e boa apresentação, palavras sufficientes para fazer crer que tinha espirito, uma certa graça natural, um ar de nobreza e de altivez, o bigode soberbo e o olhar meigo, coisas que agradam muito ás mulheres.

Era procurado nas salas, reclamado pelo olhar das valsistas e inspirava aos homens essa inimizade sorridente que se tem pelas pessoas de rosto energico.

Attribuiam-lhe alguns amores capazes de dar muito boa idéa de um rapaz. Vivia feliz, tranquillo, no mais completo bem estar moral. Sabia-se que jogava magnificamente á espada e melhor ainda á pistola.

— Quando um dia me bater, dizia elle, escolherei a pistola. Com esta arma tenho a certeza de matar o meu adversario.

Ora, uma noite, como tivesse acompanhado ao theatro duas mulheres novas, esposas de amigos seus, acompanhadas por estes, offereceu-lhes, depois do espectaculo, um sorvete na casa Tortoni. Tinham entrado havia alguns minutos, quando viu que um individuo assentado a uma mesa visinha fitava com obstinação uma das senhoras. A alvejada parecia constrangida, inquieta, e baixava a cabeça. Afinal disse ao marido:

— Está ali um homem que não faz senão olhar para mim. Eu não o conheço; conhecel-o?

O marido, que nada tinha visto, levantou os olhos, mas declarou:

— Não, não conheço.

A esposa tornou, meio sorridente, meio enfastiada:

— E' maçador, o homem! Está a estragar-me o gelado.

O marido encolheu os hombros:

— Deixa! não faças caso. Se nos fossemos a preoccupar com todos os insolentes que encontramos, seria um nunca acabar.

Mas o visconde levantara-se bruscamente. Não podia admittir que aquelle desconhecido estragasse um gelado que elle havia offerecido. Era a elle que a injuria era dirigida, pois que era por causa delle e em attenção a elle que os seus amigos tinham entrado naquelle café. O caso, portanto, era com elle e só com elle.

Adeantou-se para o homem e disse-lhe:

— O senhor tem uma tal maneira de fitar estas senhoras, que eu, com franqueza, não tolero. Fará favor de cessar essa insistencia.

O outro replicou:

— Ora veja se me desampara a loja, sim?

O visconde declarou de dentes cerrados:

— Tome cuidado, não me faça sair de mim.

O outro respondeu apenas com uma palavra, uma palavra obscena que soou de um a outro extremo do café e fez como por impulso de uma mola, operar a cada um dos assistentes um movimento brusco.

Todos os que estavam de costas se voltaram: todos os outros levantaram a cabeça; tres rapazes giraram sobre os tacões como piões; as duas mulheres do balcão tiveram como um sobresalto, seguido de uma reviravolta do torso inteiro, como se fossem dois automatos obedecendo a uma mesma manivella.

Fez-se um grande silencio. Depois, de repente, estourou um ruido secco no ar.

O visconde esbofeteara o seu adversario. Toda a gente se levantou para interpor-se. Foram trocados dois cartões.

* * *

Quando o visconde entrou em sua casa, poz-se a marchar, durante alguns minutos, a passos apressados, atravez do seu quarto.

Estava muito agitado para que pudesse reflectir fosse no que fosse. Uma unica idéa lhe pairava no espirito: «um duello», sem que essa idéa lhe despertasse ainda qualquer emoção. Tinha feito o que devia fazer. Fallariam do caso, dar-lhe-iam razão, felicital-o-iam.

Repetia em voz alta, fallando como se falla nas occasiões em que se tem muito perturbado o pensamento:

— Que brutamontes o tal homem!

Depois, assentou-se e poz-se a reflectir. Era-lhe preciso logo de manhã procurar testemunhas. Quem escolheria? Procurava no pensamento as pessoas mais celebres e melhor collocadas do seu conhecimento. Optou emfim pelo marquez de La-Tour-Noire e o coronel Bourdin, um fidalgo e um militar, ficava assim muito bem. Os seus nomes eram bem conhecidos nos jornaes.

Sentiu sede e bebeu, copo sobre copo d'agua; depois continuou a marchar pela casa. Sentiu-se cheio de energia. Mostrando-se brigão, resolvido a tudo, exigindo condições rigorosas, perigosas. Reclamando um duello sério, muito sério, terrivel, o seu adversario recuaria provavelmente e pediria as suas desculpas.

Tornou a pegar no cartão que tirara da algibeira e atirara para cima da mesa e releu-o, como já o lera no café, de um só golpe de vista e, no fiacre, á luz de cada bico de gaz, quando voltava para casa. «Georges Lamil, 51, rua Moncey».

Nada mais.

Examinava aquellas lettras que lhe appareciam mysteriosas, cheias de um sentido confuso: Georges Lamil? Quem era aquelle homem? Em que se empregava? Porque olhara para aquella mulher de um modo tal? Não era revoltante que um extranho, um desconhecido viesse perturbar assim a vida de um homem, tão de repente, só porque lhe agradara fitar insolentemente o rosto de uma mulher? E o conde repetiu mais uma vez, em voz alta:

— Que brutamontes!

Depois quedou immovel, de pé, scismando, com o olhar fixo no cartão de visita.

Despertava nelle uma colera contra aquelle pedaço de papel, uma colera odienta a que vinha juntar-se um extranho sentimento de mal estar. Era estupido, no fim de contas, aquelle caso! Tomou um canivete que lhe estava á mão, abriu-o e picou com elle, ao meio, o nome impresso como se apunhalasse alguem.

Pois era preciso bater-se! Escolheria a espada ou a pistola, porque se considerava como insultado. Com a espada arriscava-se menos; mas com a pistola tinha a vantagem de fazer disistir o seu adversario. E' muito raro que um duello a espada seja mortal, uma prudencia reciproca impede os combatentes de seterem em guarda muito proximo um do outro para que

a ponta da espada possa entrar profundamente. Com a pistola arriscava a sua vida seriamente; mas podia sahir do caso airosamente, com todas as honras da situáção sem chegar a dar-se um encontro.

E disse alto:

— E' preciso ser energico. Elle terá medo.

O som da sua voz fel-o estremecer, e olhou em redor. Sentia-se muito nervoso. Bebeu mais um copo de agua, depois pricipiou a despir-se para se deitar.

Logo que se achou na cama, apagou a luz e fechou olhos.

Pensava:

Tenho amanhã todo o dia para tratar dos meus negocios. Durmamos um pouco, a fim de estarmos calmos. Estava muito confortavelmente nos seus lençoes, mas não era capaz de adormecer. Voltava-se e tornava a voltar-se, demorando-se cinco minutos de costas, depois voltava-se do lado esquerdo, depois do direito, e nada.

Continuava a ter sêde. Levantou-se para beber. Depois tomou-o uma inquietação:

Acaso terei medo?

Porque seria que o seu coração se punha a bater loucamente a cada ruido conhecido que soava no quarto? Quando o relogio ia a tocar, o pequeno rangido da mola fazia-lhe dar um sobresalto; e era-lhe preciso abrir a bocca, para respirar em seguida, durante alguns segundos, tanta era a oppressão que sentia.

Poz-se a racciocinar comsigo mesmo sobre a possibilidade disto:

— Terei medo?

Não, de certo, não tinha medo, pois que estava resolvido a ir até ao fim, pois que tinha bem nitida a vontade de bater-se, sem tergiversar. Mas sentia-se tão profundamente perturbado que perguntava:

— Pode-se acaso ter medo, mau grado nosso?

E essa duvida invadia-o, essa inquietação, esse temor; se uma força mais poderosa do que a sua vontade, dominadora, irresistivel, o domasse, que succederia? Sim, que poderia succeder? Com certeza elle iria a terreno, uma vez que assim o queria. Mas se tremesse? Se desmaiasse? E pensava na situação em que ficaria a sua reputação, o seu nome.

E empolgou-o de repente um desejo singular de levantar-se para olhar-se ao espelho. Accendeu a vela. Quando viu o seu rosto reflectido no vidro polido, custou a reconhecer-se, parecia-lhe que nunca se tinha visto. Os olhos pareceram-lhe enormes; estava pallido, muito palido.

Ficou de pé em frente do espelho. Deitou a lingua de fora como para constatar o estado de saude em que se achava, e de repente, este pensamento entrou nelle com a presteza de uma bala:

— Depois de amanhã, a esta mesma hora, estarei talvez morto.

E o coração pôz-se-lhe de novo a bater furiosamente.

— Depois de amanhã, a esta mesma hora, estarei, talvez morto. Esta pessoa que está na minha frente, este eu que vejo n'este espelho, não o continuarei a ver. Como! pois eu estou aqui, olho-me, sinto-me viver, e em vinte e quatro horas poderei estar estirado neste leito, morto, de olhos fechados, frio, inanimado, apagado. Voltou-se para cama e viu-se distinctamente extendido no leito, de costas sobre esses mesmos lençoes que acabava de deixar. Tinha esse rosto cavado que teem os mortos e essa molesa das mãos que não mexerão mais.

GUY DE MAUPASSANT

(Continúa)

REFLEXÕES DE UM VELHO

Vendo a nettinha brincar nos seus joelhos, o conde de S. Felix reflectia:

— Singular destino o das mulheres. Em pequenas encantam os avós, em grandes desesperam os maridos.

O Chiquinho Valladares, foi bigodeado nas suas esperanças de ser diplomado graças aos 3.500 votos fraudulentos de Palma, tendo a junta apuradora de Leopoldina, despresado os phosphoros esguichos do coronel Firmo de Araujo, diplomando os candidatos legitimamente eleitos.

Mas o Chiquinho é teimoso, e espera ainda o 3.º turno, o do reconhecimento, certo de que a protecção do marechal validará as fraudes de Palma, e lhe dará a cadeirinha por que suspira, como suspirou pelos cargos de secretario da presidencia e chefe de policia; nos quaes foi barrado pelos srs. Teffé e Tavora.

O coronel da Palma, coitado, é que perdeu seu tempo, dinheiro e trabalho, a multiplicação de leitores, mais milagrosa do que a de pães e peixes de que fala a Historia Sacra, foi inutilisada pelos malvados da junta de Leopoldina.

Ao coronel Firmo resta ainda um consolo; ter tornado Palma famosa por seus abandalhados processos eleitoraes.

Quanto ao Chiquinho, continuará a promover a ida de um batalhão para Juiz de Fóra, afim de dar-lhe em força o que em prestigio lhe falta.

O *povo* do Recife, em uma explosão de enthusiasmo acaba de confiar ao general Dantas Barreto, o bastão marechalicio de chefe supremo do partido no Estado.

Consta que a mesma coisa vão fazer com os respectivos governadores militares, os *povos* dos outros Estados militarisados.

Teremos assim o P. R. M. contra o P. R. C.

O sr. Dantas avança a passos certos para a presidencia da Republica no futuro quatriennio ou para a dictadura no presente...

RAZÕES

— Ora, até que afinal! Pensamos todos que você tivesse morrido. Nunca mais você appareceu no club depois que perdeu a mulher...

— Não tenham susto, lá irei ter outra vez. Caso-me para o mez que vem...

O Sr. coronel Bittencourt, o encarnador das resistencias amazonenses contra o nerysmo avassalador e olygarchico, entra pela mão do coronel Rego Barros o *dejecta-raios*, como lhe chamam os collegas, no P. R. Militar organisado pelo general Dantas Barreto com o concurso do referido Rego, dos coroneis Francisco Rabello, Coriolano, Abilio de Noronha, Areia Leão, Clodoaldo, e general Siqueira de Menezes.

E tudo isso porque o P. R. C. quiz galvanisar o prestigio morto dos Nerys no Amazonas...

A PHYSIONOMIA DOS CRIMINOSOS

Os criminosos têm uma physionomia toda particular.

Seres anormaes, dotados de anomalias physicas bem evidentes, pensando, sentindo e agindo diversamente dos homens normaes, com o habito e o prazer do crime, vivendo e movendo-se num mundo inteiramente á parte, possuem, na verdade, uma expressão physionomica que os define e os distingue.

A sciencia e a observação popular juntaram os criminosos como monstros de corpo e monstros de alma.

A esses damnados, podemos applicar o verso de Dante, pronunciado á porta do Inferno :

le genti dolorose
Ch'hanno perduto il ben dell'intelleto.

porque é precisamente por terem perdido o bem do entendimento que se tornam perigosos, nocivos e funestos á sociedade.

Lombroso e os modernos criminalistas definiram o homem delinquente como resultante de um conjuncto de carateres organicos, sendo signaes decisivos as linhas e as expressões physionomicas.

Todos são unanimes em affirmar que o assassino, o violador, o ladrão e o falsario se distinguem facilmente dos homens pacificos, generosos e honestos pela sua organisação biologica e moral e, o que mais é, se differenciam até entre si.

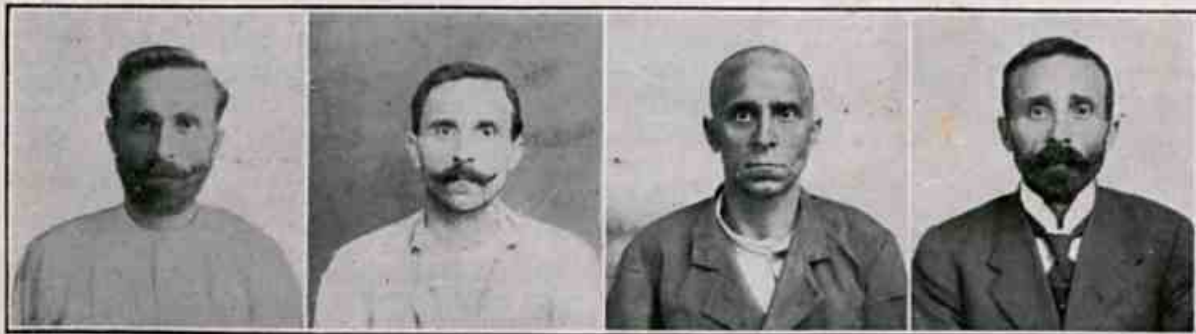
Ferri, Lombroso, Lacanagne, em varias occasiões, visitando as prisões e os carceres da Italia e da França, distinguiram, entre milhares de criminosos, os homicidas dos ladrões, e os violadores dos falsarios.

Eugenio Rocca quando, ha annos, cumpriu a sua primeira condemnação. — *Rocca depois do crime da rua da Carioca.* — *Rocca depois da sua ultima condemnação.*

Os nossos leitores encontrarão aqui uma série de retratos do famoso bandido Eugenio Rocca e do celebre *rato de hotel* Antonio Antunes Maciel, vulgo *Dr. Antonio*, que são dois perfeitos modelos do criminoso violento e do criminoso fraudulento.

Esses retratos, tirados em varias épocas da carreira desses dois profissionaes do crime, no Rio de Janeiro, estampam toda a alma damnada de um e revelam toda a astucia hypocrita do outro.

Não precisa uma analyse profunda e perspicaz para se verificar a natureza da criminalidade que os caracterisa.

Eugenio Rocca, o assassino e ladrão, que poz á mostra todos os seus instinctos de ferocidade no

O Dr. Antonio em 1905. — *O Dr. Antonio em 1909.* — *O retrato do Dr. Antonio ao entrar na Casa de Correcção.* — *O ultimo retrato do Dr. Antonio.*

crime que o tornou tristemente celebre, possue o mesmo ar de familia dos Prado, dos Pranzini e dos Allorto. Rocca tem uma physionomia brutal, cruel, repugnante. A cabeça é grosseira e obtusa, o olhar

vitreo, frio e impassivel. O nariz brutal. Os labios e as narinas dilatadas lembram a expressão physionomica da bestaféra prestes a assaltar. Tem elle, em summa, todos os traços e todas as expressões da physionomia dos perigosos malfeitores que Lombroso chamou delinquentes natos.

O mesmo não succede com o *Dr. Antonio*. A physionomia do *Dr. Antonio*, gatuno intelligente e astucioso, é peculiar aos *escrocs* e aos falsarios. No conjuncto das linhas do rosto existe uma singular expressão de bonhomia, alguma cousa de clerical, o que, sem duvida, muito contribuiu, na sua agitada carreira, a inspirar confiança ás muitas victimas de habil gatunice. Ha estampado no seu rosto como que a astucia da raposa, uma astucia feita de hypocrisia e de extrema cautela, insinuante e canalha.

Aos criminosos não se póde applicar o proverbio *quem vê caras não vê corações*.

SANCHO SANCHES

A NOIVA

Em grupo gentilissimo, no nobre salão do commendador Telesphoro, conversam lindas senhoras e elegantes cavalheiros.

O capitalista Chambrié, com uma eloquencia madrigalesca enche de flores rethoricas e doces dythirambos a figura ideal das noivas.

O senador Garrote, vindo em auxilio do loquaz Chambrié, atira a sua phrase lindamente trabalhada.

— A noiva é uma ave prestes a cahir no mondéo.

O commendador Telesphoro, que já casara todas as filhas e nada mais tinha a perder com a exposição de idéas subversivas, atirou sobre os frescos madrigaes esta manga de chuva de pedras:

— Uma noiva é um alçapão armado aos pés da ingenuidade incauta.

— Não conheço bem as leis brasileiras. Qual é, neste paiz, a situação da esposa divorciada?

— No Brasil a esposa divorciada é uma mulher casada que não tem marido.

A imprensa é a mais bella das profissões. Constitue o quarto poder do Estado. Divulga. Educa. Orienta. Espalha por todas as camadas sociaes, das altas ás baixas, para felicidade de todos, as noções ultimas da sciencia. Esparrama em pequenas dóses, reunindo-as sem alteral-as ou partindo-as em folhetins, as grandes creações litterarias. Põe ao alcance de todos os olhos, ainda dos mais pobres, reproduzindo-as em nitidas gravuras, as maravilhas da esculptura e os prodigios da pintura. Fortifica a solidariedade humana interessando os homens de um continente nas alegrias e dores dos habitantes das outras paragens do planeta. Indica aos desempregados logares em que poderão encontrar remunerado trabalho, ao enfermo o bom medico, suggere ao ambicioso meios de empregar honestamente a sua actividade; tempera a nossa alegria contando-nos as desgraças alheias; illude as nossos maguas com anedoctas alacres; dános um balanço diario da vida universal; aconselha aos que erram, ensina os ignorantes, verbéra os crimes, popularisa os heróes, coróa as virtudes e é empastellada nos paizes presididos pelos Marechaes Hermes.

Franqueza...

Outr'ora acalentei, da vida no arreból,
De ser um general a candida esperança
E o brilho dos galões minh'alma de creança
Julgava bem maior que a luz do proprio sol.

Ouvindo no entretanto a tua voz de escól
Das glorias que sonhei apaga-se a lembrança,
E aos toques de clarim, aos toques de ordenança,
Prefiro a tua voz, ó doce rouxinól!

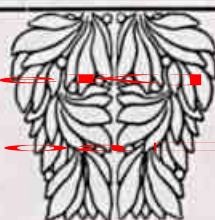
Findou-se a aspiração de tempos tão fagueiros...
Prefiro ouvir bater teu seio de velludo
A' gloria que circunda a fronte dos guerreiros.

Ouvirei dos *heróes* pesados desaforos
Prefiro ainda assim, indifferente a tudo,
Aos louros marciaes, os teus cabellos louros.

Rio.

CABO CALOURO

Um caso escandaloso

Ary de Assis, o seductor profissional, de volta da Colonia Correccional, salta no Caes Pharoux.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 8 — Est false que le journal neryste tienne side bombardé par les forces du gouverne federal, pour iste même qu elles venirent pour ici justement pour le contraire, et la preuve est qui le gouvernateur Bittencourt ande beaucoup escamé avec les aconteçuments.

Belem, 8 — Les candidats lemistes continuent elects.

Parahybe, 8 — Ici la chose déjà comece a cheirer a chamusque. Le general Dantes Barrete a exporté une portion de peuve du Recife pour liberter la Parahybe de l'olygarchie,et iste tient alarmé aucune chose les gouvernistes. Le majeur Règue Terres Mouillés est esperé à chaque heure.

Therezine, 8 — Le mouvement libertateur ainde n'explodit pas ; les capangues destinésafigurerde peuve aguardent les ordres du Recife.

Recife, 8 — Le commerce d'exportation de l'Estade tient augmenté beaucoup depuis qui toma compte du gouverne le general Dantes Barrete, glorieux auteur de la *Contesse Hermine* et de la *Marguerite Noble*. Cest deus ultimes mois furent exportés pour les autres Estades du Nord cerque de 2 mil capangues habitués a faire desordres et a figurer de peuve libertateur.

Bahie, 8 — Le peuve liberté passe dies et nuits en frent du palace de Mr. Braule Xavier, dispost a ne consentir pas qu'il deixe le gouverne pour bien ou pour mal. Touts dizent que déjà que le Dr. Aurele Vianne a embarqué pour le Rie, meilleur est que le Supreme Tribunal le conserve là, deixant que le Dr. Seouvre vienne tomer conte de cette josse. Quant au conègue Qalron, continuant les desastres dans l'Estrade de Fer de Nazareth il viaja en costes de burre qui est plus segure.

Nitheroy, 8 — Le docteur Olivier Bouteille continue a être gouvernateur. Parait qu'ici ne vira aucune libertateur.

Bel-Horizont, 8 — Les negoces de Mines vont très bien, obrigué. Comme le president Buen Brandon n'a pas descobru aucun general que sèje fils de cet heroique Estade il dorme en paix, se juigant à sauf d'un coup de main. Entretant les civilistes qui forment la majeurie de l,Estade, andent avec l'oreil'e en pied. Mais parait que l'unique qui quière l'intervention est Mr. Rodolphe Iuyapoix, qui est colonel de la Brieuse. Enfin esperons un peu.

St. Paul, 8 — Les paulistes continuen gagnant dinheire come diable avect le café. Tout le plus n'a pas d'importance.

Florianopolis, 8 — Sont indiqués pour substituer Mr. Muller dans la chefie politique Mrs. Horn, Schmidt, Wendhausen et Richard; les amis du deputé Paul Rames continuent à agiter sa candidature a gouvernateur de S. Catherine ce qui sera la salvation de l'Estade.

Port-Alegre, 8 — Les juntes Pro-Mene et Pro-Borges continuent a proliferer dans le Fleuve Grand, d'une manière assustadeure. Les boates d'empastellement do journaux sont falses, pourquoi le gouverne positiviste ache que le pastel est un superflu er la doctrine determine qui se tienne seul le necessaire.

Cuyabà, 5 — L'Estade de Matt-Gros, continue ainde dans le même lieu.

Goyaz, 5 — Le candidat civiliste Edouard Sócrates fut diplomé avec grand enthousiasme du peuve.

(*De notres correspondents especiales*)

Particulier — *Maranhon*, 7 — Je proteste contre le plan d'entreguer la Parahybe au majeur Règue Terre Mouillés ; je tiens beaucoup plus de service militaire qu'il; pourtant il ne devepas prejudiquer ma promotion a gouvernateur. Je pète publication.

Abile Norogne

CHRONIQUE

Nos despèzes militaires — Andent aucuns journalistes a escrevoir que notres despèzes militaires sont excessives, et qui par le prèce qui nous custent, nous pouvions avoir chose très meilleure que notre exercite et qui notre armée. Non apuyé.

Est verité qui nous gastons beaucoup de dinheire pour paguer nos officiels, mais iste n'est past tant scandaleux comme le dizent les referus journalistes, par le contraire.

L'Allemagne pour exemple gaste très plus que nous; la France tant bien.

Ah ! diron les famigerés opposicionistes l'exercite et l'armée de la France sont plus grands que les notres.

De certe. Mais tant bien la France et l'Allemagne sont pays très vieils et qui tiennent une portion de gent qui ne tenant qui faire vont assenter prace. Le gouverne peuve les manderembore ?

Toute la gent voit qui non.

Iste serait falte de patriotisme. Entre nous non. Toutla gent tient ses occupations et aucun a ne être les caboccles du Nord quière senter prace. Est just que le dinheire que se poderait gaster avec un exercite de 200.000 hommes, si ces hommes n'apparaissent pas, sèje gasté avec les officiers, n'est pas ainsi ?

Entretant iste a une grand vantaje : la valorisation du poste. Un capitain des notres vai plus que 10 capitains français ou aliemands, pourquoi il seulsinhe gagne plus que les autres reunis.

Pour outre lade un capitain dans la France ou dans l'Allemagne tient que tomer conte par le moins de 100 soldats, au pas qu'un capitains des notres rarement tomera compte de plus de 10 soldats. Ore iste n'est plus vantajeux ? De certe, pourquoi ainsi les officiers peuvent s'appliquer a autres choses et même faire la politique, gouverner les Estades etc etc, adquirant grande conheçument du pays et des differents peuves qui l'habitent, uses et costumes des rociers etc etc, de sorte que en cas d'une guerre il déjà conhecera touts les hommes qui formeront sous son commande.

Pour iste nous sommes d'opinion que le dinheire gaste dans les pastes de la guerre et de la marine est très bien gaste, iste est que c'est la verité.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

L'emprestime municipale de 10 millions de livres sterlines fut lancé à Londres avec grand succès et fiqua tout avec les banquiers qui sont gent serie, incapable de gaster l'argent des autres.

Lo Supreme Tribunal continue a s'immiscuer dans la politique, donnant incommode aux verdadeires patriotes qui ne desejent pas voir notre magistrature ce metter dans choses qui ne sont pas de sa compte.

Ainde l'ultime semaine il manda incommoder deux cidadons que gosaient pacifiquement son descanse, les faisant venir de la Bahie jusqu'ici. Depuis qui pague les despèzes de voyage et d'hotel. Le Supreme ? Non ! Enton qui ? Le gouverne, de certe.

Ore, le dinheire du contribuint ne deve pas servir pour ces capriches. Pour iste est qui dizent qui notres finances vont mal !

Le café continue a donner bon prèce. Parait qui est temps du gouverne de S. Paul trater de vendre le qui reste de la valorisation. Depuis vient de repent une baixe et adieu violes !

Les Juntes apuradeures des elections se reunirent dansledie 1, et diplomèrent touts les candidats du gouverne federal et des estaduaux, ce qui prouve comme est firme la situation politique du pays.

Telegrammes de l'Europe nous dizent qu'un seigneur Ostrokoff quelconque a descobru la manière de fabriquer la bourrache. Iste a causé beaucoup de sustes aux negociants de cet genre. Entretant nous devons, comme organe serie de informations au commerce, dire aux capitalistes, lavrateurs et enfin a touts les interessés a l'assumpte que les sustes sont par le moins precipités.

N'a pas dans la nature une chose que peuve substituer la bourrache legitime de la bourrachiere qui est la notre.

Tout la gent comprend parfaitement que si fusse possible faire bourrache dans les laboratories tout la gent la ferie et aucun irait la busquer dans l'Amazone.

Pourtant iste ne passe d'une blague, peuvent fiquer socegués les negociants de cet article.

La Caisse de Conversion continue en marée de vasant;les libres, mares, franes, lires, dollars, pesetes etc etc touts les dies vont sayant et nade d'entrer autres pour son lieu.

Dentre en peu est d'esperer qui le gouverne la supprime pour faute de qui faire.

Não façaes experiencias com a vida de vossos filhos: dae-lhes

Um alimento perfeito para crianças e senhoras que amamentam. De facto é o melhor substituto do leite materno até hoje conhecido. Recommendado universalmente como dieta para invalidos, dyspepticos, pessoas fracas e idosas.

Devido a sua rigorosa esterilização e força nutritiva HORLIK'S MALTED MILK constitue um delicado lunch para negociantes, viajantes, etc.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos Agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH CO. — RIO DE JANEIRO E S. PAULO

Dioxogen

UMA NECESSIDADE **NÃO UM LUXO**

DIOXOGEN, o puro Peroxydo de Hydrogenio, deverá ser usado por cada membro de cada familia que appreciar as vantagens da saúde e da bôa apparencia.

E' uma protecção segura contra a infecção e as moléstias infecciosas; impede que simples injurias e simples affecções degenerem em grandes m-ies.

Promove a bôa apparencia pois assegura a absoluta limpeza hygienica.

DIOXOGEN tem innumeras applicações diarias na toilete (para a tez, para a bocca e para os dentes, para queimaduras do sol, como gargarejo, para o tratamento das mãos, etc. etc.).

DIOXOGEN produz tão excellentes resultados, e substitue vantajosamente tantas cousas, que não ha por certo senhora alguma que, appreciando e comprehendendo o valor da absoluta limpeza aseptica, e a attrahencia produzida pela saúde e pela limpeza, deixe de ter esse preparado em casa.

Não se deve confundir DIOXOGEN com os peroxydos ordinarios. DIOXOGEN possue qualidades definidas não possuidas pelos peroxydo» de hydrogenio communs; DIOXOGEN é feito exclusivamente para applicações pessoaes, e é muito mais puro, muito mais efficiente, muito mais forte e muito mais efficaz do que peroxydos communs.

O Departamento de Experiencias ao Ministério da Agricultura do Estado de Connecticut, Estado Unidos da America do Norte, mandou recentemente proceder á analyse de DIOXOGEN, procedendo ao mesmo tempo á comparação do resultado dessa analyse com os de 31 outras qualidades de peroxydos de hydrogenio. Dentre todas essas amostras, sómente a amostra de DIOXOGEN deu resultados satisfactorios, manifestando corresponder o producto perfeitamente ás exigencias da lei de drogas e de etiquetas, alcançando a norma estabelecida pelo governo, sem excepção alguma.

Todo aquelle que comprar DIOXOGEN leva a certeza de ter adquirido um producto BÔM, puro e efficaz. O nome é uma garantia, e quando comprardes DIOXOGEN sabeis o que comprastes.

Amostras e circulares gratis

The Oakland Chemical Co. — New-York

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Concurso Carnavalesco

Recebemos as seguintes respostas que publicamos, como haviamos promettido, para que os *cordões* de Abril ainda as possam aproveitar:

MUSICA DE *Yáyá me deixe*

Bonito heroe
Cheirosa creatura
Ganhou a chave
Não ganhou a fechadura...

Chim Pan Zé

* * *

Yáyá meu bem
Vá pedir ao Marechal,
Para que haja
Um terceiro Carnaval.

Este anno houve
(E foi por excepção)
Dois Carnavaes
Pela morte do Barão.

Yáyá meu bem
Vá dizer ao Zé Pereira
Que eu e ella
Já fizemos uma asneira.

Gandaia

* * *

O Vasconcellos
Que é tambem Surucúcú
Vem deputado
Pela Ponta do Cajú.

Chico Serpente

* * *

Manoel Thomaz
Da Cunha Vasconcellos
Tem pelle preta
Com pontinhos amarellos.

X. P. T. O.

* * *

Esguichando,
Perfumando,
Toda moça que passar,
Mascarado
Endinheirado
Vou no Carnaval brincar.
Si o Sotéro,
Homem féro,
Nos quizer bombardear:
Eu cá deixo
Não me queixo
Pois eu só quero esguichar.
O Marechal
Póde, afinal
A Constituição rasgar,
Mas deixando,
Tolerando
Que nós possamos brincar
Esguichado
Perfumado
Pelas moças, sem usura
Tudo clama
E me chama
De cheirosa creatura.

Archi Bardo

* * *

D. Belisario
Vae ao norte tomar ares;
Deixa o lugar
Para o Chico Valladares!

Juiz de Fóra.

Carlos Tinoco

* * *

Dantas Barreto
E' o heróe de Caxangá,
Vai para a Côrte
Succedê ao Marechá!

Recife.

Rego Medeiros

* * *

Irineu Machado
E' cabra valente
Elle faz deputado
Elle faz intendente.

Olé lé lé lé
Olá lá lá lá
Quem fica doente
E' o Marechá.

S. Paulo.

Xico Rebenque

* * *

Corre, corre, pomba, avôa
Vae dizer ao meu amô
Que o povo já tá saudoso
Do seu veio imperadô.

Nitheroy.

Irma Garção

* * *

Sotero, yôyô Sotero
Sotero do coração
Parente de Só Lotero
Heroe da bombardeação.

Ahi Sotero
Ahi yôyô
Cabra de fama
Bombardeadô.

Bahia.

Propicio Pinheiro

UM CAPITULO D'O PRINCIPE

DE

Nicolau Machiavel

Em vez de dedicarmos esta pagina á publicação de um conto, poesia ou outra materia simplesmente deleitosa, dedicamol-a á traducção de uma das melhores paginas de Machiavel, assumpto que, sem deixar de ser deleitoso, é excessivamente instructivo. Obedecemos assim ao preceito horaciano de misturar o util com o agradavel — *misce utile dulci* — ou, como se diz em vulgar, mettemos dois proveitos num sacco só.

Como o leitor sabe (e se não souber é a mesma cousa) o genial opusculo de Machiavel foi dedicado a Lorenço de Medicis, o Magnifico, ao qual se refere, sempre que no texto emprega a segunda pessôa.

Por exemplo, quando no texto se encontra:

«Tu deves fazer isto; tu deves proceder assim ou assado», Machiavel não se refere a mim, a ti, nem ao tenente Propicio nem ao João Brigido. Refere-se directamente a Lorenço o Magnifico.

Esclarecido este ponto devemos lembrar que o genial livro d'*O Principe*, desde o seu apparecimento, se tornou logo o codigo immutavel da politica em todo o mundo civilisado. O machiavelismo, isto é, a moral extrahida d'*O Principe* é hoje adoptada em todos os paizes, menos no Brazil e no Binlais, pequeno e sympathico estado sito em uma ilha da Polynesia.

Publicamos o capitulo infra sem dolo nem malicia. Quem maliciar *honni soit....* A traducção é litteral e exacta; apenas traduzimos a palavra *principe* por *chefe de Estado*, porque era essa a significação que tinha no tempo de Machiavel.

CAPITULO XVIII

DE COMO OS CHEFES DE ESTADO DEVEM OBSERVAR OS SEUS COMPANHEIROS.

Todos comprehendem quanto é louvavel, em um chefe de Estado cumprir a sua palavra, agir com lealdade e não com astucia. Mas a experiencia de nossos tempos mostra que só chegaram a obrar grandes feitos os chefes de Estado que não fizeram caso de sua palavra, que tiveram a habilidade de enganar os outros e que, por fim, souberam anniquilar aquelles que tinham confiado na sua lealdade.

Sabe-se que ha dous modos de entender: um, com as leis; outro, com a força. O primeiro é o dos homens; o segundo, das bestas. Mas como muitas vezes o primeiro não basta, é preciso recorrer ao segundo.

O chefe de Estado deve necessariamente saber agir como homem e como besta. E' o que escriptores antigos ensinam symbolicamente quando referem que Achilles e outros chefes foram dados a crear ao centauro Chiron, que os devia educar debaixo da sua disciplina; para significar que, como o preceptor era meio homem meio besta, os chefes de Estado devem participar das duas naturezas.

Tendo necessidade de imitar a besta, o chefe de Estado deve saber revestir as qualidades da raposa e do leão; porque o leão não se defende das armadilhas, nem a raposa dos lobos. Os que se limitam a vestir a pelle do leão, não conhecem o seu officio. Por consequencia, um chefe de Estado prudente deve faltar á sua palavra quando ella lhe traga qualquer embaraço e quando as circumstancias que o levaram a tomar o compromisso já tenham deixado de existir.

Se os homens porém fossem bons, este preceito seria máo, mas como elles são máos e não fazem duvida em faltar á palavra, tu tambem não deves cumprir a tua; e nunca deixarás de achar razões para justificar a tua omissão.

Eu poderei dar mil exemplos modernos mostrando quantos tratados de paz, quantos compromissos tem sido rompidos pela infidelidade dos chefes de Estado, dos quaes o que mais successo teve foi o que soube melhor imitar a raposa. O ponto está em saber representar bem o papel. E' preciso ser habil em fingir e dissimular; porque os homens são tão ingenuos e tão habituados a curvar-se ás circumstancias, que o que está disposto a enganar acha sempre a quem enganar.

De todos os exemplos recentes apenas lembrarei um. Alexandre VI não fez outra coisa senão enganar os homens; nunca pensou em outra coisa e teve sempre occasião de pratical-a. Ninguem soube prometter com mais desembaraço, nem fazer com mais facilidade juramentos e promessas, sem jamais cumprir nenhum. E todavia a astucia sempre lhe deu resultado, porque elle conhecia bem com quem lidava.

O chefe de Estado não tem necessidade de possuir todas as qualidades que indiquei nos capitulos precedentes, mas deve parecer possuil-as. Accrescento mesmo que ter e servir-se dessas qualidades é ás vezes perigoso, ao passo que é sempre util fingir tel-as; elle deve parecer clemente, leal, humano, piedoso e probo, mas deve permanecer bastante senhor de si para que, quando lhe convenha, saiba e possa fazer o contrario.

... Deve ter um espirito capaz de poder girar com os ventos e as circumstancias, approximar-se do bem, se puder, e saber entrar no mal, se fôr preciso.

O chefe d'Estado deve ter grande cuidado em não dizer nada que não rescenda ás cinco qualidades que frisei; de modo que ao ouvil-o e vel-o, pareça que é a clemencia, a lealdade, a bondade, a probidade e a piedade em pessôa. Este ultimo attributo é muito importante apparentar, porque os homens, em geral, julgam mais pelos olhos do que pelos outros sentidos; e todos podem vêr mas poucos sabem verificar. Todos veem o que pareces ser, mas poucos saberão o que tu és; e esses poucos não ousarão ir de encontro á opinião da maioria sempre fascinada pela magestade d'Estado.

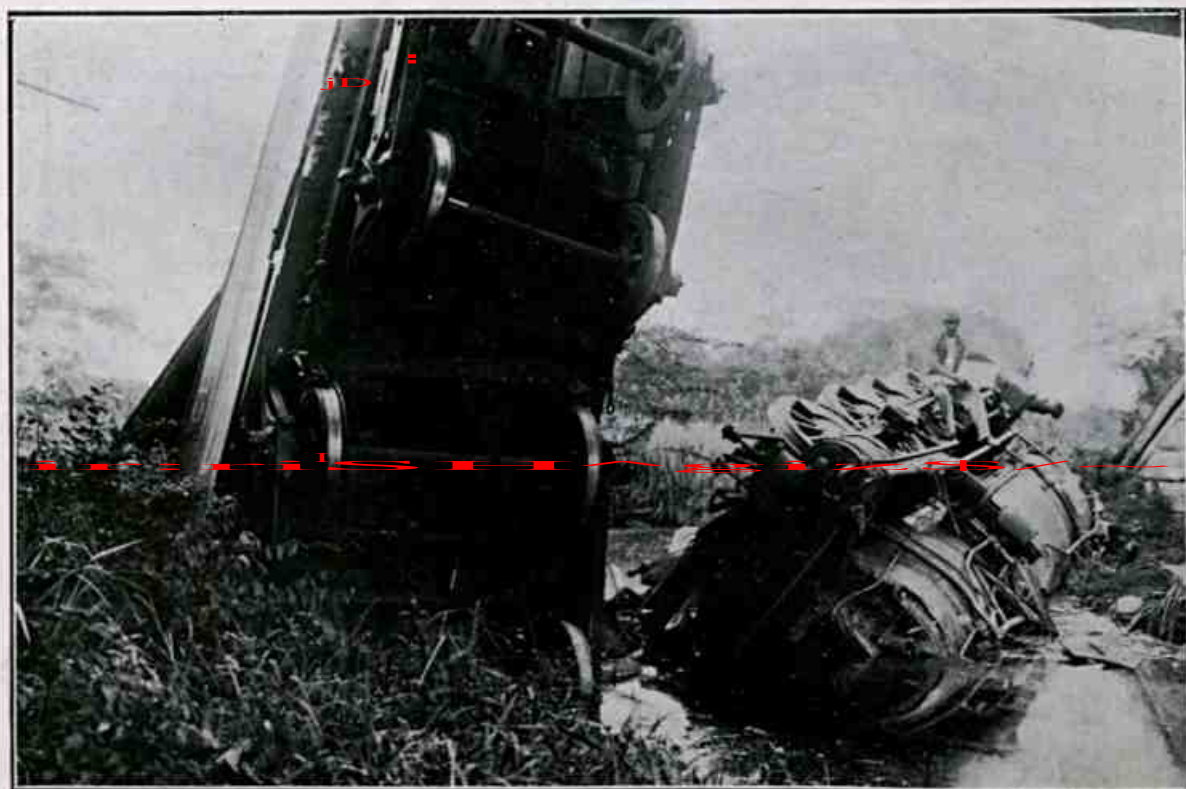
O vulgo não julga os homens e principalmente os chefes de Estado, contra os quaes não ha recurso nos tribunaes, a não ser pelo successo. O essencial é manter-se no poder. Os meios, sejam quaes forem, serão julgados justos e louvaveis, porque o vulgo se atem ás apparencias e julga pelo exito. Ora o vulgo é a maioria, o povo; e a maioria só vem á tona quando a multidão não sabe mais a quem apoiar.

Um principe contemporaneo que não vem a pello nomear não fala senão em paz e lealdade; e se tivesse observado uma ou outra já teria mais de uma vez perdido o seu Estado e sua fama.»

A' vista da *amende honorable* do Sr. Zeballos com respeito ao Barão do Rio Branco, d'hoje em diante julgamo-nos dispensados de tratar de semelhante sujeito.

Continue a inspirar *La Prensa*, mas cuidadinho! Olhe que o Dr. Lauro Muller com ser semi-allemão, pode sahir-lhe semi-Bismarck.

E. de F. Central do Brasil

O desastre de Anchieta. Aspecto da locomotiva cahida do pontilhão

Junto á estação de Anchieta uma locomotiva precipitou-se de um pontilhão a baixo, ficando completamente inutilisada

ORACULO

Domingo — Neste dia haverá muitos desgostos e muitas alegrias por motivos de amor.

Segunda-feira — Os maridos que se arrependeram do máo passo que deram quando enfiaram nos dedos virginaes das suas noivas as doiradas allianças nupciaes pedirão aos deuses que nos enviem o general Sotero com os canhões de São Marcello para garantir o *habeas-corpus* que vão requerer contra a presença das suas esposas em seus lares.

Terça-feira — Uma formosa dama laureada como irresistivel em todos os salões verificará que é muito menos linda depois que é menos joven.

Quarta-feira — Pela trigesima vez este anno o Sr. presidente annunciará aos povos que resolveu deixar de fumar.

Quinta-feira — Serão distribuidos entre os senhores membros da Academia Brasileira de Lettras os cadaveres dissecados pelos illustres medicos que disputam cadeiras naquelle erudito conclave.

Sexta-feira — Neste dia, consagrado a Venus, as sacerdotizas desta divindade entrarão em conflicto com a policia por terem sacrificado nos altares de um idolo barbaro denominado Bicho.

Sabbado — O Sr. Sergio Cartier escreverá uma carta de consolação ao Sr. Solfieri de Albuquerque, por ter sido, como elle, exonerado, a pedido dos outros, do cargo de delegado de policia.

MME. DE THEBES

O Maneco tinha um cachorro de estimação pelo qual pagava licença á Prefeitura. Em Dezembro o cachorro morreu. Em Janeiro, por occasião do lançamento, o agente da Prefeitura mandou-lhe um aviso : «A licença do seu cachorro expirou».

O Maneco respondeu no mesmo papel : «O cachorro tambem».

EPITAPHIO EX-PRESIDENCIAL

Aqui jaz o estadista paulistano
De quem affirma a lenda
Que, quando era ministro da Fazenda,
Talvez devido a algum motivo arcano,
Bellissima somneca
Sobre a pasta dormia
E deixava o paiz levar a breca.
Deu-se o facto, porém, que um bello dia
Acordou transformado em presidente
E tanto trabalhou
Que esta terra indolente
A alturas nunca vistas elevou.

JEAN GRIMACE

Benigno de Almeida (Rio) — Escreve-nos o Sr. Benigno: «Não sou poeta, por que não possúo este Dom sublime que Deus presenteia os espiritos *elle-vados* e que é a Inspiração; *mais* aprecio tanto, acho tão admiravel, esta phase de Alma humana, que tive a idéa de estampar no papel o que meu coração pensava em uma destas noutes de tedio relembrando as *reminiencias* suaves de minha infancia saudósa. Qual é a criatura que não tem saudade destes tempos ephemeros? Por tanto Sr. redactor pesso-vos o obsequio de publicardes nas *collunas* de vossa *dellicada* revista estes pensamentos intitulados «Infancia» se os mesmos forem dignos de publicação. Outrosim rogo-vos a finesa de *amnalysar* e *mudificar* algumas phrases erroneas que os mesmos tem pois em materias grammaticaes sou um *pricipiante*».

Lemos e relemos os seus versos e na verdade lhes preferimos a sua prosa; por isso essa é que mereceu ser *estampada* no papel da *Careta*.

A. Brandão (Rio). Indeferido.

J. Clack (Alagoas). Veja nas *Paginas Alheias*.

Carmo Hamn (Rio). Não precisa desanimar. O soneto não é de todo máo.

Desembargador Vieira Ferreira (Rio). Tenha o illustre magistrado paciencia. A legenda era nossa. Contra ella protestaram. Fizemos a rectificação por parecer-nos que outro não podia ser nosso procedimento. Agora a publicação de sua carta seria provocar polemicas sobre assumptos a que somos extranhos em absoluto e que deslocados ficariam nas paginas de uma revista quasi toda consagrada ao commentario galhofeiro dos acontecimentos. Queira pois desculpar-nos, não inserimos sua missiva.

Prudencio Carvalho (S. Paulo). Quem escreve versos como estes:

> Se tu souberes como eu te amo e quero
> Da luz da lua ao fraco reverbero
> Tu não dirias com desprezo tanto:
> *Pobre pequeno! Parecia um santo!*
>
> E se tiveres compaixão, ternura
> De quem não é cheirosa creatura
> De novo vinhas procurar em calma
> Este que tem teu corpo dentro d'alma.

está, *seu* Prudencio, destinado á cesta, infallivelmente, fatalmente, inexoravelmente...

Côrte Real (Ouro Preto). Não entendemos de veras, o seu soneto, especialmente aquelle terceto:

> Ri, ri, ri, ri, palhaço sorumbatico
> Gargalha mais eponymo do nada
> Mergulha agora como um grande aquatico!

E comnosco, de certo, todos os que o lerem. *Ergo*... cesta.

Pacifico Moreira (Rio). Foi tudo para a cesta prosa e versos.

Eduardo Moraes (Bahia). Temos já por varias vezes dito que não temos predilecções politicas por Pedro, Paulo, Sancho ou Martinho. Tambem as nossas paginas nunca se prestaram para desabafos de despeitos. Por isso, a sua correspondencia foi para a cesta.

Manoel Garcia (Montevidéo). Os versos não são de todos máos, com franqueza, mas porque tanta ancia de publicidade. Não será melhor estudar mais algum tempo?

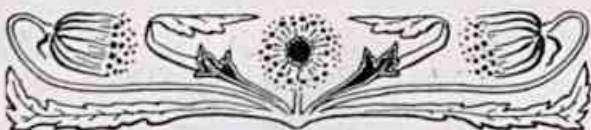
Sancho de Castro (S. Paulo). Bem devia ter percebido pela simples leitura que aquelles *sueltos* eram simples reproducções de noticias publicadas pela imprensa diaria. Dahi lhe parecerem descosidos.

Sertorio Martinho (Rio). Ora, vá plantar formigas.

Renato Magalhães (Rio). Não tem razão; o autor a quem se refere foi sempre considerado como um dos nossos primeiros chronistas. Quanto a R. Manso, Ramiro Manso é o Dr. Augusto Mario Caldeira Brant, mineiro, entre os 30 e os 40, casado, nem alto nem baixo, usa bigode, e não é politico Está satisfeito?

Pailleron Jnr. (Rio). Demasiado grande para o pequeno espaço de que sempre dispomos.

Mucio Soares (Bello Horizonte). Seus versos são adoraveis de santa ingenuidade. Porque não os dá a ler á sua mamã? De certo lhe agradariam.

Paulo dos Santos Moura (Rio). Não póde ser, irmãosinho. Deus o favoreça.

OPINIÃO DE PHILOSOPHO

O philosopho Vernal via o desfilar dominical das moças que sahiam, em bandos alegres, garrulando, da missa celebrada ás dez na Matriz da Gloria.

Tinha um ar succumbido e grave. Um professor de theologia, vendo-o de longe, veio comprimental-o, dizendo-lhe:

— V. Ex. é um verdadeiro philosopho. Mesmo deante de tanta moça bonita fica tristemente a pensar.

— Ellas me deixam triste.

— As moças bonitas?

— Sim.

— Não tem razão o meu caro philosopho. V. Ex. está muito moço.

— A causa da minha tristeza não é a que o senhor suppõe. Olhando para essas moças constato a lenta morte dos sentimentos altruisticos.

— Confesso que não percebo, neste ponto, o alcance da sua philosophia.

— Considere, meu caro senhor, que o sonho doirado de cada uma dessas lindas meninas é infelicitar um homem, reduzindo-lhe a liberdade e impondo-lhe calamitosas responsabilidades, por meio do casamento.

EPITAPHIO BAHIANO

Sob esta lousa gélida descança
O autor de um grande avança
Que ensanguentou as ruas da Bahia
E que elle cá de longe dirigia
Pregando a mansidão
P'ra vêr se armava a algum effeitarrão.
Noutro tempo, quando era deputado,
E deputado-chefe,
Chamavam-no açougueiro encasacado,
Mas por engano : elle era magarefe.
Para engulir o cabra
E' muito justo, pois, que o inferno se abra.

JEAN GRIMACE

Numa sala mundana, depois das apresentações de estylo, a senhorita perguntou aos tres cavalheiros que lhe estavam ao lado :

— O senhor é casado ?
— Sou livre, respondeu o solteiro.
— E o senhor ?
— Sou escarmentado, affirmou o viuvo.
— E o senhor ?
— Sou suicidado, murmurou o casado.

O poder executivo e o cardeal arcebispo fizeram um accordo em virtude do qual o governo legalisará e a egreja consagrará os casamentos que têm sido realisados sem a licença da religião e sem a do Estado.

Em vista de tal accordo separararam-se varios casaes que não desejam ser favorecidos por elle.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

Liege, 10 — O engenheiro Furi, contractou nesta cidade o material metalico para a construcção de uma ponte que ligando a Ilha das Cobras ao Alto Acre facilite a descida para o outro mundo dispensando o comvez do *Satellite.*

Santa Cruz, 10 — Incorporados, os membros do Conselho Municipal annullado pelo sabio despotismo presidencial vieram comprimentar o seu companheiro de legislatura e infortunio Octacilio Camará no dia do seu anniversario natalicio.

Campo de Sant'Anna, 10 — Informações bebidas no Quartel-General asseveram que já foram dadas ordens de embarque ás baterias de S. Marcello que devem garantir a soberania nacional caso a Camara depure o filho do presidente da Republica e o sobrinho do ministro da Guerra, legitimamente eleitos deputados bahianos pelas tropas do general Sotero.

Therezina, 10 — A opposição apresentou o nome do capitão Areias Leão para substituir no Senado o marechal Pires Ferreira.

Escola Normal, 10 — Informa-nos o director desta Escola que o reconhecimento do Sr. Thomaz Delfino como deputado não determinará a supressão das mofinas ineditoriaes do *Jornal do Commercio* contra o director da Instrucção Municipal.

Nitheroy, 10 — Não tendo o Tenente Sodré comparecido hoje ao Palacio do Ingá o governador Oliveira Botelho ordenou a suspensão do expediente.

Itamaraty, 10 — O Sr. Matheus de Albuquerque vai defender a obra do Itamaraty atacada pelo Dr. Gilberto Amado.

Cattete, 10 — Vão ser adquiridos, para a bibliotheca presidencial, novas estantes ornadas de specimens das melhores madeiras do Brasil caprichosamente pintadas de modo a fingirem livros.

COSTUMES BRASILEIROS

Um escriptor chileno consagrou um interessante livro ao estudo dos nossos costumes que mais o escandalisam.

O illustre chileno estranha que os moços da nossa alta roda não pertençam ao corpo de bombeiros e não tomem grandes carraspanas por occasião dos incendios grandes ou pequenos; deplora que as nossas patricias usem chapéos em vez de mantilhas, vistam no verão leves vestidos brancos em logar de pesadas lãs forrando pelles, e sobretudo se indigna ao registrar que no Rio é uso receber com gentileza os estrangeiros e tratar com absoluto respeito ás senhoras.

Este bizarro livro vae prestar um grande serviço á sociedade brasileira pois divulgando no Chile alguns dos nossos habitos evitará que de futuro se reproduzam os lamentaveis factos que em passado não muito remoto impressionaram mal a alguns cavalheiros que foram nossos hospedes e peor a algumas senhoras que os distinguiram.

Fazemos votos para que esse livro, cujo titulo não recordamos e cujo autor não queremos nomear, tenha muitas edições em sua terra e mesmo na nossa para firmar essa sempre firmemente vacillante amizade Chileno-Brasileira.

Quem quizer no Brasil ser um grande advogado
E dinheiro juntar em montões esplendentes,
Não precisa exhibir do saber o attestado,
Basta ter no governo amigos ou parentes.

O AMOR

O Dr. Zebrado, famoso conquistador de Botafogo, lia os jornaes da manhã á sombra das suas velhas arvores.

Uma linda menina, certamente por ter ouvido indiscretas allusões aos amores do doutor, perguntou-lhe do portão:

— Dr. Zebrado que cousa é o amor?

Zebrado ergueu os olhos do jornal e respondeu:

— E' uma cousa que sempre acaba mal.

— Que extravagancia, Zebrado, exclamou o seu amigo Aristides, que ao lado bocejava, esperando o almoço.

O conquistador deixou cahir o jornal e gravemente falou:

— O amor sempre acaba mal. Si a mulher é livre — as suas contas acabam em nossas algibeiras; si não o é — a cousa acaba em páo e si é solteira — a desgraça é irremediavel — o amor acaba em casamento.

Opinião

Eu, se fosse o Aurelio Vianna, não assignava a renuncia. Morria e esperava o *habeas-corpus* em paz.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Dúvida

Saberá o poeta por ventura,
Quando tece inspirados madrigaes,
Comparando a dama dos seus sonhos,
A's fabulosas bellezas immortaes;

Passando noites e noites a scismar,
Embebido em doces devaneios,
Sonhando que por ella entra na liça,
Pelejando em fantasticos torneios;

Descrevendo em versos sonorosos,
As formas da mulher assim amada,
Os labios purpurinos e os olhos,
O andar de rainha, as mãos de fada:

Que um dia creatura tão perfeita,
Com as manhas do seu sexo o não logra?
Que essa deusa em versos celebrada,
Casará, terá filhos, será sogra?

Rio.

FELIXTE FAGÓ

* * *

Recordação

Se algum dia fores ao cemiterio:
Resai sobre meu tumulo funereo
Uma Ave-Maria;
Sobre elle jaz os restos dum amor tão puro
Que em vida, o teu coração tão duro
Amou um dia.

Vergai sobre elle os teus timidos joelhos;
Derramai lagrimas em os restos velhos
D'um desgraçado,
Que com os orvalhos do teu coração nasceu
E com todo o fogo do teu amor morreu
Assim desventurado.

Quando em vida, o teu olhar sorvias
E em teus labios rosados sorrias
N'um mar de desejos!

Eu, que em teu coração habitava,
E que as vezes tuas magoas consolava
Com os meus beijos?!

Amava-te! Tão ditosos dias delirei de amor
Junto a ti unido com immenso ardor!
Meu pobre coração!
E tu dizias que julgavas uma loucura;
Desejavas ver-me n'um carcere ou na sepultura
A minha desolação.

E hoje! N'um leito sobre a campa fria;
Agrilhoado n'um fosso vil em agonia
Em eterno repouso!
No germen d'uma saudade infinda!
Quem me dera os teus meigos olhos ver ainda
O teu olhar mavioso!

Pilar — Alagoas.

J. CLACK

* * *

Desdita

A Portatil

Joven bem joven, a sonhar grandezas,
Chimeras vãs e vagas illusões,
Desconhecia da vida as profundezas
Ignorava do mundo as vis traições.

Amava com fervor. Quantas bellezas
Envolviam minh'alma em turbilhões!
De gloria, tinha sempre e sempre accezas
Idéas nobres, sãs aspirações.

Hoje, descreio de tudo.... até do mundo!
Golpe terrivel me feriu profundo
N'alma de joven terno apaixonado.

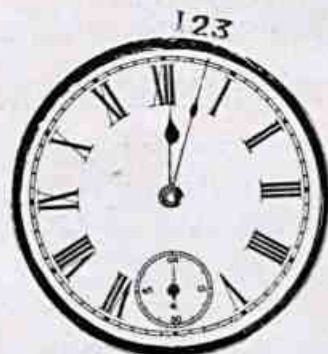
Perdi a virgem que tanto amava tanto,
Me restando do amor somente o pranto
Para regar seu tumulo sagrado.

Rio — 2 — 912.

CUNHA BITTENCOURT,
Sargento.

Tempo perdido

— Deixa-te de amores, meu caro. Vaes perder o tempo e os trez fios de cabellos que te restam.

— Que importa? Tempo perdido foi o que passei sem amar e em que perdi o cabello para ganhar uma fortuna.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Ministro do Uruguay — Petropolis — Não é exacto, como foi inveridicamente affirmado por uma folha, que esta revista esteja syndicando sobre a verdadeira nacionalidade do consul do Uruguay no Rio de Janeiro. Tão leal amizade votamos á nobre terra dos 33 que se em vez de um argentino, de um hespanhol ou de um uruguayo ella nos enviasse como seu consul um negociante de gado, marroquino, russo ou chinez, nós o receberiamos com o carinho devido ao legitimo representante de um povo irmão.

Coronel Rodolpho de Abreu (ou a quem por elle escreve) — Barbacena — Todos, inclusive o coronel Tiburcio d'Annunciação, retribuimos o seu conselho relativo á politica mineira com este, relativo á sua especialidade: volte á cultura da batata.

Commerciante — Rio — Para manter duas turmas de empregados constituidos pelos mesmos individuos de modo a fazel-os trabalhar de dia e de noite sem parecer que são os mesmos, só ha dois meios — pintal-os de pixe para o trabalho do dia e laval-os para o da noite, ou dar-lhes um nome de manhã e chrismal-os de tarde.

Candidato á explorar uma industria — Boston — A industria mais rendosa neste paiz é a explorada pelos cavalheiros.

Banqueiro — Rio — Antes de responder á vossa consulta desejamos saber se sois banqueiro de bicho, roleta ou de banco mesmo.

Architecto — Buenos-Aires — Estando quasi todas as nossas capitaes na imminencia de serem bombardeadas, ninguem de certo pretenderá arriscar dinheiro nellas construindo casas que pódem ser demolidas de um momento para outro.

Musicista — Rio — Gratissimos. Temos plena confiança na sua composição, mas, como discipulos do Sr. Luiz de Castro, não podemos publical-a por não ser wagneriana.

Rodolpho Amoedo — Rio — Receba o illustre pintor, gloria da nossa Arte, os comprimentos affectuosos dos seus admiradores desta casa.

Estudante — Rio — Não tenha medo. A estatua a Rio Branco vae ser uma obra de arte e consequentemente não será feita pelo nosso grande cavador de encommendas sem concorrencia.

O CULTO DA INCOMPETENCIA

O Sr. Emile Faguet, nessa obra cuja traducção portugueza a Livraria Alves primorosamente editou, fez um interessante estudo que parece ter sido inspirado pelas cousas brasileiras, que o auctor, aliás, nunca vio de perto.

Depois de ler o *Culto da Incompetencia*, relemos as outras obras do Sr. Faguet e confessamos que poucos escriptores poderiam escrever com igual competencia sobre a incompetencia.